

PT

LAREIRAS A PELLETS

MANUAL PARA INSTALAÇÃO, USO E MANUTENÇÃO



EOLO - COMFORT 80 - HORIZON PLUS








Sumário

1	SIMBOLOGIA NO MANUAL	3
2	CARO CLIENTE	3
3	ADVERTÊNCIAS	3
4	NORMAS DE SEGURANÇA	4
5	CONDIÇÕES DE GARANTIA	5
6	PEÇAS SOBRESSALENTES	6
7	ADVERTÊNCIAS PARA A ELIMINAÇÃO CORRETA DO PRODUTO	6
8	EMBALAGEM E MOVIMENTAÇÃO	6
8.1	EMBALAGEM	6
8.2	MOVIMENTAÇÃO DA ESTUFA	6
9	CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS	7
9.1	INTRODUÇÃO	7
9.2	CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS	7
9.3	CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	8
9.4	ALTURA-DEPRESSÃO	9
9.5	MANUTENÇÃO	9
9.6	CHAPÉU	9
9.7	COMPONENTES DA CHAMINÉ	9
9.8	TOMADA DE AR EXTERNO	10
9.9	LIGAÇÃO À CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS	10
9.10	EXEMPLO DE INSTALAÇÃO CORRETA	11
10	COMBUSTÍVEL	13
10.1	COMBUSTÍVEL	13
11	INSTALAÇÃO	13
11.1	INTRODUÇÃO	13
11.2	DIMENSÕES	14
11.3	INSTALAÇÃO GERAL	15
11.4	REMOÇÃO DA LAREIRA EMBUTIDA	16
11.5	INTRODUÇÃO DA LAREIRA EMBUTIDA	17
11.6	INSTALAÇÃO COM REVESTIMENTO EXTERIOR	18
11.7	INSTALAÇÃO COM LAREIRA PRÉ-EXISTENTE	19
11.8	LIGAÇÃO ELÉTRICA	21
11.9	LIGAÇÃO DO TERMOSTATO EXTERNO	21
11.10	CANALIZAÇÃO AR QUENTE (HORIZON PLUS)	21
12	UTILIZAÇÃO	22
12.1	INTRODUÇÃO	22
12.2	PAINEL DE CONTROLO	22
12.3	MENU UTILIZADOR	23
12.4	ARRANQUE	24
12.5	REGULAÇÃO DA ESTUFA	24
12.6	FALHA DE ACENDIMENTO	24
12.7	FALHA DE ENERGIA	25
12.8	SET TEMPERATURA	25
12.9	TEMPERATURA DE FUMOS	25
12.10	DESLIGAMENTO	25
12.11	CONFIGURAÇÕES DE RELÓGIO	25
12.12	PROGRAMAÇÃO DIÁRIA	25
12.13	PROGRAMAÇÃO FIM DE SEMANA	26
12.14	PROGRAMAÇÃO SEMANAL	26
12.15	AJUSTE VENTONHAS	26
12.16	REABASTECIMENTO DE PELLETS	27
12.17	CARREGAMENTO DE PELLET (MODELOS EOLO - COMFORT 80)	27
12.18	CARREGAMENTO DE PELLET (MODELO HORIZON PLUS)	27
12.19	SENSOR DE PELLETS	28
12.20	TELECOMANDO	28
13	DISPOSITIVO DE SEGURANÇA	29
13.1	INTRODUÇÃO	29
13.2	ALARME "BLACK OUT"	29
13.3	ALARME "SONDA FUMOS"	29
13.4	ALARME "HOT FUMOS"	29
13.5	ALARME "FALHA ASPIRAD"	29
13.6	ALARME "FALHA ACENDIM."	29
13.7	ALARME "FALTA PELLET"	29
13.8	ALARME "SEGURIDA TERMICA"	30
13.9	ALARME "FALTA DEPRESS."	30
13.10	ALARME "PORTA ABERTA"	30
14	MANUTENÇÃO	30
14.1	INTRODUÇÃO	30
14.2	LIMPEZA DO BRASEIRO E GAVETA DE CINZAS	30
14.3	LIMPEZA DA CÂMARA DE COMBUSTÃO	31
14.4	LIMPEZA DO RESERVATÓRIO E DA ROSCA SEM FIM	32
14.5	LIMPEZA DA CÂMARA DE FUMOS	32
14.6	LIMPEZA DO CANAL DE FUMO	32
14.7	LIMPEZA DO ASPIRADOR DE FUMOS	33
14.8	LIMPEZA DA PASSAGEM DE FUMOS	33
14.9	LIMPEZA ANUAL DAS CONDUTAS DE FUMOS	33
14.10	LIMPEZA GERAL	34
14.11	LIMPEZA DA PARTES EM METAL PINTADO	34
14.12	SUBSTITUIÇÃO DAS JUNTAS	34
14.13	LIMPEZA DE VIDRO	34
14.14	SUBSTITUIÇÃO DO VIDRO	34
15	EM CASO DE ANOMALIAS	35
15.1	ALARMES	35
15.2	RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS	37
16	DADOS TÉCNICOS	40
16.1	INFORMAÇÕES PARA A AS REPARAÇÕES	40
16.2	CARACTERÍSTICAS	42

1 SIMBOLOGIA NO MANUAL

- Os ícones com personagens indicam a quem é dirigido o assunto tratado no parágrafo (entre o Utente Utilizador e/ou Técnico Autorizado e/ou Técnico Especializado em Instalação de Chaminés).
- Os símbolos de ATENÇÃO indicam uma nota importante.

	UTENTE UTILIZADOR
	TÉCNICO AUTORIZADO (refere-se EXCLUSIVAMENTE ao Fabricante da estufa ou Técnico Autorizado do Serviço de Assistência Técnica reconhecido pelo Fabricante da estufa)
	TÉCNICO ESPECIALIZADO EM INSTALAÇÃO DE CHAMINÉS
	ATENÇÃO: LER ATENTAMENTE A NOTA
	ATENÇÃO: POSSIBILIDADE DE PERIGO OU DANO IRREVERSÍVEL

2 CARO CLIENTE

- Os nossos produtos são projetados e construídos respeitando as normas EN 13240 estufas a lenha, EN 14785 estufas a pellets, EN 13229 lareira, EN 12815 fogões a lenha, C.P.R. 305/2011 produtos a construir, Re n.1935/2004 Materiais e objetos destinados a entrar em contacto com produtos alimentares, Dir. 2006/95/CEE baixa tensão, Dir. 2004/108/EC Compatibilidade eletromagnética.
- Ler com atenção as instruções contidas no presente manual para obter o melhor desempenho.
- O presente manual de instruções constitui parte integrante do produto: assegurar-se de que esteja sempre junto ao aparelho, mesmo em caso de entrega a um outro proprietário. Em caso de perda, pedir uma nova cópia ao serviço técnico local.



Na Itália, em relação à instalação de aparelhos a biomassa inferiores a 35 kW, deve ser consultada a D.M. 37/08 e o técnico de instalação qualificado, que tenha os requisitos necessários, é obrigado a emitir o certificado de conformidade do sistema instalado (entende-se como "sistema": estufa + chaminé + tomada de ar).

- Em base à regulamento (UE) nº. 305/2011, a "Declaração de Desempenho" está disponível on-line em os sites:

- www.cadelsrl.com
- www.free-point.it

3 ADVERTÊNCIAS

- Todas as instruções relatadas no manual têm uma função meramente explicativa e indicativa e poderão portanto diferir ligeiramente do aparelho em Sua posse.
- O aparelho de referência é aquele que foi comprado.
- Caso o cliente tenha dúvidas ou dificuldade de compreensão ou se ocorrer algum problema não abordado no presente manual, será necessário que entre em contacto com o próprio distribuidor ou técnico de instalação o mais depressa possível.

4

**NORMAS DE SEGURANÇA**

- A instalação, a ligação elétrica, a verificação do funcionamento e a manutenção são executadas exclusivamente por pessoal qualificado ou autorizado.
- Partes elétricas sob tensão: desconectar o produto da alimentação 230V antes de realizar qualquer operação de manutenção. Alimentar o produto apenas depois de ter concluído a sua montagem.
- As operações de manutenção extraordinária devem ser realizadas somente por pessoal autorizado e qualificado.
- Todos os regulamentos locais, incluindo aqueles que se referem às normas nacionais europeias, devem ser respeitados no momento da instalação do aparelho.
- A empresa fabricante declina qualquer responsabilidade em caso de instalações que não estejam em conformidade com a lei em vigor, de uma circulação de ar incorreta, de uma ligação elétrica que não esteja em conformidade com as normas e de um uso inapropriado do aparelho.
- É proibida a instalação da estufa em quartos, em casas de banho, em locais usados como armazém de material combustível e em estúdios.
- É permitida a instalação em estúdios se em quarto estanque.
- Em nenhum caso a estufa deve ser instalada em locais que a exponham ao contacto com a água e muito menos a pulverizações de água já que existe o risco de causar choques elétricos e curto-circuitos.
- Verificar se o pavimento tem uma capacidade de suporte adequada. Se a construção existente não satisfaz este requisito deverão ser tomadas as medidas adequadas (por exemplo uma placa de distribuição de carga).
- Para as normas de segurança anti-incêndio devem-se respeitar as distâncias de objetos inflamáveis ou sensíveis ao calor (sofás, móveis, revestimento em madeira, etc.).
- Em caso de objetos altamente inflamáveis (tendas, carpetes, etc.) todas estas distâncias devem aumentadas em 1 metro.
- O cabo eléctrico nunca deve entrar em contacto com o tubo de descarga de fumos e nem com qualquer outra parte da estufa.
- Antes de iniciar qualquer operação o usuário ou qualquer pessoa que preparar-se para operar com o produto deverá ter lido e compreendido todo o conteúdo do presente manual de instalação e utilização. Erros ou configurações ruins podem provocar condições de perigo e/ou funcionamento irregular.
- O tipo de combustível a utilizar é única e exclusivamente pellets.
- Não utilizar o aparelho como incinerador de resíduos.
- Não coloque roupas a secarem sobre o produto. Eventuais estendais ou similares devem ser mantidos a uma adequada distância do produto. Perigo de incêndio.
- É proibido colocar o produto em funcionamento com a porta aberta ou com o vidro quebrado.
- É proibido fazer modificações não autorizadas ao aparelho.
- Não usar líquidos inflamáveis durante o acendimento (álcool, gasolina, petróleo, etc.).
- Após uma falha de acendimento é necessário esvaziar o braseiro dos pellets acumulados, antes de voltar a acender a estufa.
- O reservatório de pellets deve estar sempre fechado com a sua cobertura.
- Antes de qualquer intervenção, deixar o fogo na câmara de combustão diminuir até que se apague e arrefeça completamente, e retirar a ficha da tomada de corrente.
- O aparelho pode ser utilizado por crianças de idade não inferior aos 8 anos e por pessoas com reduzidas capacidades físicas, sensoriais ou mentais, ou desprovidas de experiência ou do conhecimento necessário, mas sempre sob vigilância ou então após terem recebido instruções relativas ao uso seguro do aparelho e à compreensão dos perigos a ele inerentes. As crianças não devem brincar com o aparelho. A limpeza e a manutenção destinada a ser efetuada pelo usuário não deve ser efetuada pelas crianças sem vigilância.
- As embalagens não são brinquedos, podem causar asfixia ou estrangulamento ou outros perigos para a saúde. As pessoas (incluindo as crianças) com reduzidas

capacidades psíquicas ou motoras, ou com falta de experiência e conhecimento devem ser mantidas fora do alcance das embalagens. A estufa não é um brinquedo.

- As crianças deverão ser constantemente vigiadas para se assegurar que não brinquem com o aparelho.
- Durante o seu funcionamento a estufa atinge temperaturas elevadas: manter longe as crianças e animais e usar equipamentos de proteção pessoal à prova de fogo apropriados, como luvas de proteção do calor.
- Se a rosca sem fim está bloqueada por um objeto estranho (por exemplo: pregos) e necessita de limpeza, não remover a proteção das mãos e não tocar na rosca sem fim. Contactar o serviço de Assistência Técnica.
- A proteção das mãos pode ser removida apenas por um técnico autorizado.
- A conduta de evacuação de fumos deve estar sempre limpa, pois depósitos de fuligem ou óleos combustíveis reduzem a secção bloqueando a tiragem e se forem em grande quantidade podem incendiar-se.
- Se os pellets são de péssima qualidade (contendo colas, óleos, tintas, resíduos plásticos ou se é farinha), durante o funcionamento formarão resíduos ao longo do tubo de descarga de pellets. Uma vez desligada a estufa, estes resíduos poderão formar pequenos veios que subindo ao longo do tubo poderão chegar até aos pellets no reservatório carbonizando-os e criando desta forma um fumo denso e nocivo no interior do local. Manter sempre fechado o reservatório com a sua cobertura. Se o tubo estiver sujo, limpá-lo.
- Caso seja necessário apagar o fogo emitido pela estufa ou pela conduta de evacuação de fumos, utilizar um extintor ou pedir a intervenção dos Bombeiros. Nunca utilizar água para apagar o fogo dentro do braseiro.

5 CONDIÇÕES DE GARANTIA

A empresa garante o produto, **excluindo os elementos sujeitos a desgaste normal** abaixo indicados, durante **2 (dois) anos** a partir da data de compra comprovada por:

- um documento comprobatório (fatura e/ou recibo fiscal) que contenha o nome do vendedor e a data na qual foi realizada a venda;
- a passagem do certificado de garantia preenchido em até 8 dias da compra.

Além disso, para tornar válida e operante a garantia, a regulação em conformidade com as práticas profissionais e a colocação do aparelho em funcionamento devem ser efetuadas exclusivamente por pessoal qualificado, o qual, nos casos previstos, deverá emitir ao utente uma declaração de conformidade do sistema e do bom funcionamento do produto.

Aconselha-se a execução do teste funcional do produto antes de efetuar o completamento com os relativos acabamentos (revestimentos, pinturas das paredes etc).

As instalações que não corresponderem às normas vigentes acarretarão a decadência da garantia do produto, assim como o uso impróprio e a falta de manutenção prevista pelo fabricante.

A garantia é operante desde que sejam observadas as indicações e as advertências contidas no manual de uso e manutenção que acompanha o aparelho, de modo a consentir a sua correta utilização.

A substituição do inteiro aparelho ou a reparação de uma das partes que o compõem não estendem a duração da garantia, a qual permanece invariável.

Por garantia se entende a substituição ou reparação gratuita **das peças de origem reconhecidas como defeituosas devidos a defeitos de fabrico.**

Para usufruir da garantia no caso de manifestação de defeito, o adquirente deverá conservar o certificado de garantia e exibi-lo ao Centro de Assistência Técnica juntamente ao documento emitido no momento da aquisição.

Estão excluídos da presente garantia todos os mau funcionamentos e/ou danos ao aparelho decorrentes das seguintes causas:

- Os danos causados pelo transporte e/ou movimentação.
- Todas as partes que resultem defeituosas em virtude de negligência ou desleixo no uso, de manutenção incorreta, de instalação em desconformidade com o especificado pelo produtor (sempre consulte o manual de instalação e uso fornecido com o aparelho).
- Errado dimensionamento em relação ao uso ou defeitos na instalação, ou a falta da adoção das providências necessárias para garantir a execução de acordo com a boa prática.
- Superaquecimento impróprio do aparelho, ou seja, a utilização de combustíveis em desconformidade com os tipos e com as quantidades indicadas nas instruções fornecidas.
- Ulteriores danos causados por intervenções equivocadas do próprio utente na tentativa de remediar a avaria inicial.
- Agravamento dos danos, causado pela ulterior utilização do aparelho por parte do utente, uma vez em que tenha-se manifestado o defeito.
- Na presença de caldeira, eventuais corrosões, incrustações ou rompimentos provocados por correntes vagantes, condensações, agressividade ou acidez da água, tratamentos desincrustantes efetuados

- impropriamente, falta d'água, depósitos de lama ou calcário
- ineficiência de fogões a lenha, chaminés ou partes do sistema das quais o aparelho depende.
- Danos provocados por alterações no aparelho, agentes atmosféricos, calamidades naturais, atos vandálicos, descargas elétricas, incêndios, defeitos do sistema elétrico e/ou hidráulico.
- A não realização da limpeza anual da estufa, por um técnico autorizado ou por pessoal qualificado, implica a perda da garantia.

Além disso, estão excluídas da presente garantia:

- As partes sujeitas ao desgaste normal, tais como guarnições, vidros, revestimentos e grelhas de ferro fundido, pinturas especiais, cromadas ou douradas, as maçanetas e os cabos elétricos, lâmpadas, luzes espia luminosas, manípulos, todas as partes extraíveis da câmara de combustão.
- As variações cromáticas das partes envernizadas e em cerâmica/serpentina, bem como as cavilhas de cerâmica, já que são características naturais do material e da utilização do produto.
- Obras murárias.
- Detalhes de sistema (quando presentes) não fornecidos pelo produtor.

Eventuais intervenções técnicas no produto para a eliminação dos mencionados defeitos e danos consequenciais deverão, portanto, ser concordados com o Centro de Assistência Técnica, o qual reserva-se de aceitar ou não o relativo encargo, sendo que, em qualquer caso, não serão efetuados a título de garantia, mas sim, de assistência técnica a ser prestada nas condições eventualmente e especificadamente concordadas e segundo as tarifas em vigor para os trabalhos a serem efetuados.

Além disso, serão colocados a cargo do utente as despesas necessárias para remediar as suas errôneas intervenções técnicas, alterações ou, de qualquer forma, fatores danosos para o aparelho não imputáveis a defeitos de origem.

Ressalvados os limites impostos por leis ou regulamentos, permanece, ainda, excluída qualquer garantia de contenção de poluição atmosférica e acústica.

A empresa declina qualquer responsabilidade por eventuais danos que possam, direta ou indiretamente, causar a pessoas, animais ou objetos em consequência da inobservância de todas as instruções indicadas no manual, especialmente as advertências sobre a instalação, utilização e manutenção do aparelho.

6 PEÇAS SOBRESSALENTES

Para cada reparação ou regulação necessária, o cliente deve procurar o concessionário no qual fez a sua compra ou o Centro de Assistência Técnica mais próximo, especificando:

- Modelo do aparelho
- Nº de série
- Tipo de problema

Deve utilizar apenas peças sobressalentes originais que poderão ser sempre encontradas nos nossos Centros de Assistência.

7 ADVERTÊNCIAS PARA A ELIMINAÇÃO CORRETA DO PRODUTO

O desmantelamento e a eliminação do produto é a cargo e de responsabilidade exclusiva do proprietário que deverá atuar de acordo com as leis vigentes no próprio país em matéria de segurança, respeito e tutela do ambiente.

No fim da sua vida útil o produto não deve ser eliminado junto aos resíduos urbanos.

Pode ser entregue nos específicos centros de recolha diferenciada geridos pela administração pública ou aos revendedores que fornecem este serviço.

Eliminar de modo seletivo o produto permite que sejam evitadas as possíveis consequências negativas para o ambiente e para a saúde causadas por uma inadequada eliminação, e permite recuperar os materiais do qual é composto a fim de obter uma importante poupança de energia e de recursos.

8 EMBALAGEM E MOVIMENTAÇÃO



8.1 EMBALAGEM

- A embalagem é constituída por uma caixa em cartão reciclável de acordo com as normas RESY, separadores recicláveis em EPS expandido, palete de madeira.
- Todos os materiais da embalagem podem ser reutilizados para um uso semelhante ou eventualmente eliminados como resíduos semelhantes aos sólidos urbanos, respeitando as normas em vigor.
- Depois de ter retirado a embalagem, certificar-se da integridade do produto.

8.2 MOVIMENTAÇÃO DA ESTUFA

Quer a estufa esteja embalada ou fora da sua embalagem, é necessário seguir as seguintes instruções para a movimentação e o transporte da estufa do momento da compra até à chegada ao local onde será utilizada, e também para qualquer futura deslocação:

- movimentar a estufa com meios adequados prestando atenção às normas em vigor em matéria de segurança;
- não virar a estufa ao contrário ou sobre um dos seus lados; ela deve permanecer sempre na posição vertical

- ou ser colocada de acordo com as indicações do fabricante;
- se a estufa possui componentes em cerâmica, pedra, vidro ou materiais especialmente delicados, movimentá-la com muito cuidado.



9 CONDOTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS

9.1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo Conduto de Evacuação de Fumos foi redigido em colaboração com Assocosma (www.assocosma.org) e extraído das normas europeias (EN 15287 - EN 13384 - EN 1856 - EN 1443) e UNI 10683:2012. Ele fornece algumas indicações para uma boa e correta realização da conduta de evacuação de fumos mas não deve ser considerado de nenhum modo uma substituição das normas em vigor, das quais o fabricante/técnico de instalação qualificado deve possuir um perfeito conhecimento.

9.2 CONDOTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS

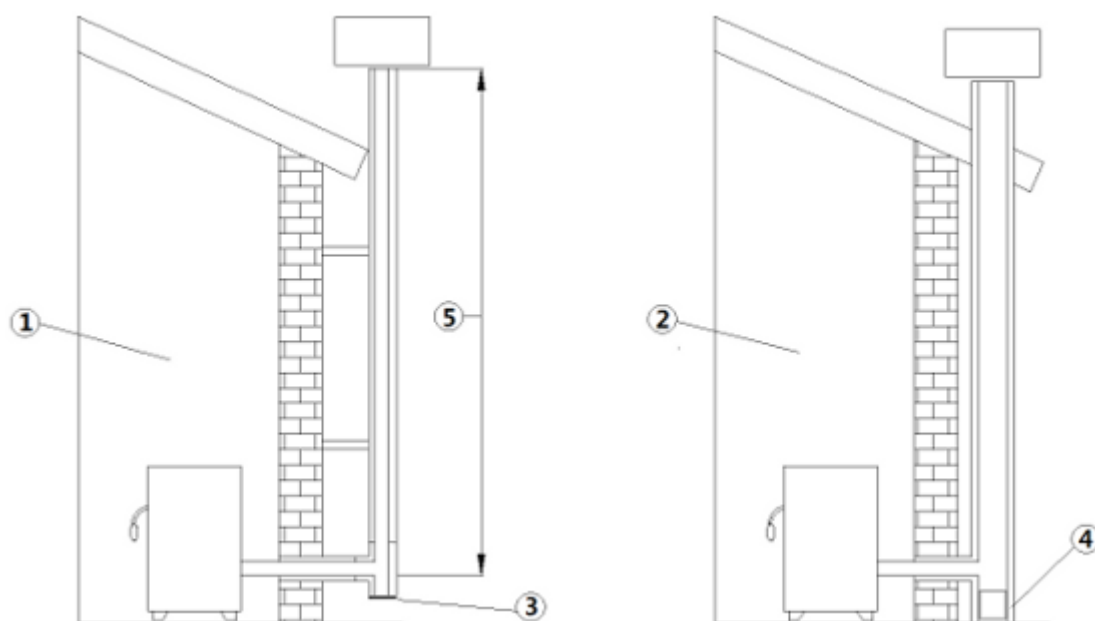


Fig. 1 - Conduitas de evacuação de fumos

LEGENDA Fig. 1 pág. 7

1	Conduto de evacuação de fumos com tubos inox isolados
2	Conduto de evacuação de fumos em uma chaminé já existente
3	Tampa de inspeção
4	Porta de inspeção
5	≥ 3,5 m

- A conduta de evacuação de fumos tem uma grande importância para o funcionamento regular de um aparelho de aquecimento.
- É essencial que a conduta de evacuação de fumos seja construída de acordo com as normas técnicas e mantida sempre em perfeita eficiência.
- A conduta de evacuação de fumos deve ser individual (ver **Fig. 1 pág. 7**) com tubos inox isolados (1) ou em uma chaminé já existente (2).
- Ambas as soluções devem ter uma tampa de inspeção (3) e/ou porta de inspeção (4).

9.3 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

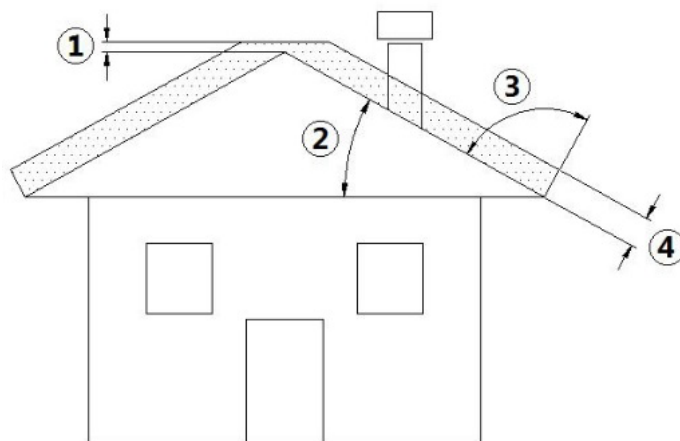


Fig. 2 - Teto inclinado

LEGENDA Fig. 2 pág. 8

1	Altura acima do cume do teto = 0,5 m
2	Inclinação do teto $\geq 10^\circ$
3	90°
4	Distância medida a 90° a partir da superfície do teto = 1,3 m

- A conduta de evacuação de fumos deve ter vedação contra fumos.
- Deve estar estruturada verticalmente sem pontos de estrangulamento, ser realizada com materiais impermeáveis aos fumos e à condensação, termicamente isolados e adequados para ter uma resistência duradoura contra as tensões mecânicas.



Deve ser isolada externamente para evitar fenómenos de condensação e reduzir o efeito de arrefecimento dos fumos.

- Deve estar afastada de materiais combustíveis ou facilmente inflamáveis com caixa de ar ou materiais isolantes. Verificar a distância com o construtor da chaminé.
- A entrada da chaminé deve estar no mesmo local no qual foi instalado o aparelho ou, no máximo, num local adjacente e ter debaixo da abertura uma câmara de recolha de sólidos e condensações, acessível através de uma porta estanque metálica.
- Não podem ser instalados aspiradores auxiliares nem ao longo da chaminé nem no chapéu.
- A secção interna da conduta de evacuação de fumos pode ser redonda (é a melhor) ou quadrada com os lados unidos com um raio mínimo de 20 mm.
- A dimensão da secção deve ser:
 - **mínimo $\varnothing 100$ mm (para estufa de até 8,5 kw)**
 - **mínimo $\varnothing 120$ mm (para estufa de 9 kw e superior)**
 - **máximo recomendado $\varnothing 180$ mm]**
- Solicitar os serviços de um técnico especializado em instalação de chaminés para verificar a eficiência da conduta de evacuação de fumos e, se necessário, entubar a conduta de evacuação de fumos com material conforme às normas em vigor.
- A descarga de produtos de combustão deve ser feita a partir do teto.
- A conduta de evacuação de fumos deve ter marcação CE de acordo com a norma EN 1443. Anexamos um exemplo de placa:

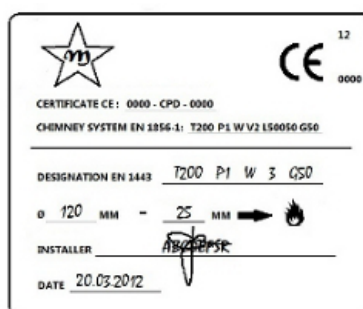


Fig. 3 - Exemplo de placa

9.4 ALTURA-DEPRESSÃO

A depressão (tiragem) de uma conduta de evacuação de fumos depende também da sua altura. verificar a depressão com os valores indicados nas **CARACTERÍSTICAS** pág. 42. Altura mínima 3,5 metros.

9.5 MANUTENÇÃO

- As tubulações de evacuação de fumos (canal de fumo + conduta de evacuação de fumos + chapéu) devem estar sempre limpas, varridas e controladas por um limpa-chaminés experiente, em conformidade com as normas locais, com as indicações do construtor da chaminé e com as diretivas da companhia de seguros do utilizador.
- Em caso de dúvidas, aplicar sempre as normas mais restritivas.
- Fazer controlar e limpar a conduta de evacuação de fumos e o chapéu por um limpa-chaminés experiente pelo menos uma vez por ano. O limpa-chaminés deverá entregar uma declaração escrita certificando que o sistema está em segurança.
- Não limpar prejudica a segurança.

9.6 CHAPÉU

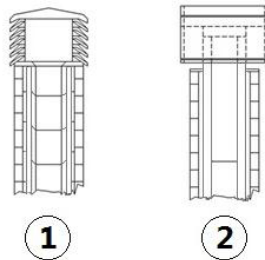


Fig. 4 - Chapéus antivento

O chapéu tem uma função importante para o bom funcionamento do aparelho de aquecimento:

- Recomenda-se um chapéu antivento, ver **Fig. 4** pág. 9.
- A área dos furos para a evacuação de fumos deve ser o dobro da área da conduta de evacuação de fumos e formada de modo que, também em caso de vento, seja assegurada a descarga de fumos.
- Deve impedir a entrada da chuva, da neve e de eventuais animais.
- A altura da abertura na atmosfera deve ser fora da zona de refluxo provocada pela formação do teto e por obstáculos que se encontram nas proximidades (ver **Fig. 2** pág. 8).

9.7 COMPONENTES DA CHAMINÉ

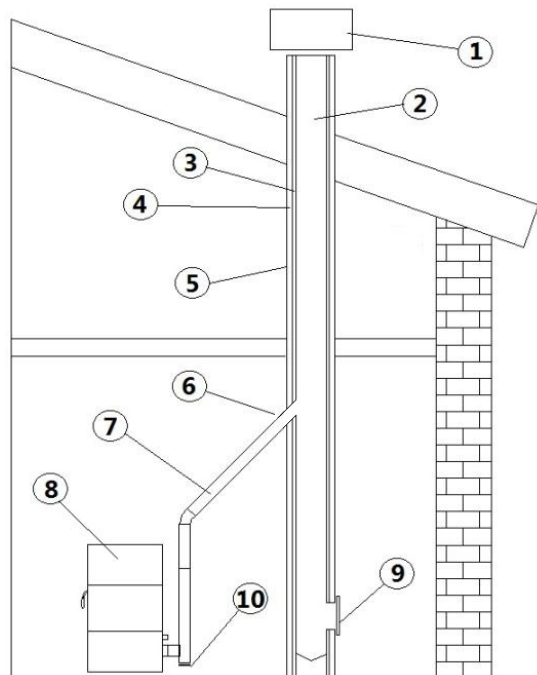


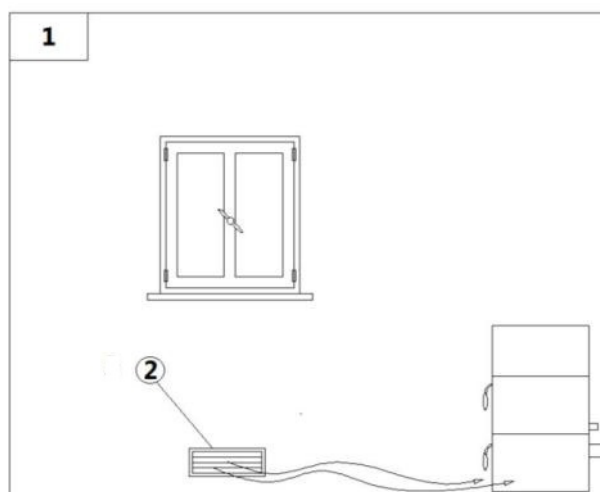
Fig. 5 - Componentes da chaminé

LEGENDA Fig. 5 pág. 9

1	Chapéu
2	Via de fluxo

LEGENDA Fig. 5 pág. 9

3	Tubulação de fumos
4	Isolamento térmico
5	Parede externa
6	Conexão da chaminé
7	Canal de fumos
8	Gerador de calor
9	Porta de inspeção
10	Conexão em T com tampa de inspeção

9.8 TOMADA DE AR EXTERNO**Fig. 6 - Fluxo de ar direto****LEGENDA Fig. 6 pág. 10**

1	Local a ventilar
2	Tomada de ar externo

- É obrigatório a colocação de uma adequada tomada de ar que comunique com o exterior para levar o ar necessário à estufa para a combustão.
- O fluxo de ar entre o exterior e o local pode ser feito por via direta, através de abertura na parede externa do local (ver **Fig. 6 pág. 10**).
- Devem ser excluídas instalações em quartos, garagens e armazéns com material inflamável.
- A tomada de ar deve ter uma superfície mínima total de 80 cm²; esta superfície deve ser aumentada se no interior do local a ventilar existam outros geradores de calor ativos (tais como ventiladores elétricos para a extração do ar viciado, exaustores de cozinha, outras estufas, etc.), que coloquem o ambiente em depressão.
- É necessário fazer verificar que, com todos os aparelhos acesos, a queda de pressão entre o interior e o exterior não supere o valor de 4,0 Pa: se necessário aumentar a tomada de ar.
- A tomada de ar deve ser feita a uma altura próxima ao pavimento, com grade de proteção externa antipássaros e de modo a não ser obstruída por nenhum objeto.

9.9 LIGAÇÃO À CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS

A estufa a pellets funciona através de uma tiragem de fumos forçada por um ventilador, é obrigatório certificar-se que todas as condutas sejam perfeitamente realizadas de acordo com a norma EN 1856-1, EN 1856-2 e UNI/TS 11278 sobre a escolha dos materiais, de qualquer modo deve ser tudo realizado por pessoal ou empresas especializadas segundo UNI 10683:2012.

- A ligação entre o aparelho e a conduta de evacuação de fumos deve ser curta para favorecer a tiragem e evitar a formação de condensação nos tubos.
- O canal de fumo deve ser igual ou maior ao da conexão de descarga (Ø80 mm).
- Alguns modelos de estufas têm a descarga lateral ou traseira. Certificar-se de que a descarga inutilizada seja fechada com a tampa fornecida.

TIPO DE SISTEMA	TUBO Ø80 mm	TUBO Ø100 mm
Comprimento mínimo vertical	1,5 m	2 m
Comprimento máximo (com 1 conexão)	6,5 m	8 m
Comprimento máximo (com 3 conexões)	4,5 m	6 m

TIPO DE SISTEMA	TUBO Ø80 mm	TUBO Ø100 mm
Número máximo de conexões	3	3
Secções horizontais (inclinação mínima 3%)	2 m	2 m
Instalação em altitude acima dos 1200 metros acima do nível do mar	NÃO	Obrigatório

- Usar tubo em chapa de metal específico para a evacuação de fumos de Ø80 mm ou Ø100 mm dependendo do tipo do sistema, com junta de silicone.
- É proibido o uso de tubos metálicos flexíveis, em fibrocimento ou em alumínio.
- Para as mudanças de direção é obrigatório utilizar sempre uma conexão (com ângulo > 90°) com tampa de inspeção para permitir uma limpeza periódica dos tubos.
- Certificar-se sempre que após a limpeza as tampas de inspeção sejam fechadas hermeticamente com uma junta eficiente.
- É proibido instalar em conduta de evacuação de fumos com parede dupla (sistema concêntrico).
- É proibida a descarga direta para a parede dos produtos da combustão no exterior e em direção espaços fechados mesmo em céu aberto (ver **Fig. 7** pág. 11).
- É proibido conectar diversas aparelhagens a lenha/pélete (*) ou de qualquer outro tipo (coberturas de ventilação...) na mesma conduta de fumo.

(*) a não ser que hajam derrogações nacionais (por ex: Alemanha), que em oportunas condições permitem a instalação de mais de um aparelho na mesma chaminé; em todo o caso devem ser rigorosamente respeitados os requisitos de produto/instalação previstos pelas relativas normas/legislações em vigor nesse país.

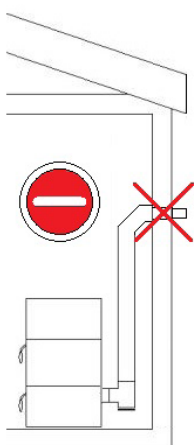


Fig. 7 - Proibido

- É proibido ligar outros aparelhos de qualquer tipo (estufas a lenha, exaustores, caldeiras, etc.).
- O canal de fumo deve estar a uma distância mínima de 500 mm de elementos de construção inflamáveis ou sensíveis ao calor.

9.10 EXEMPLO DE INSTALAÇÃO CORRETA

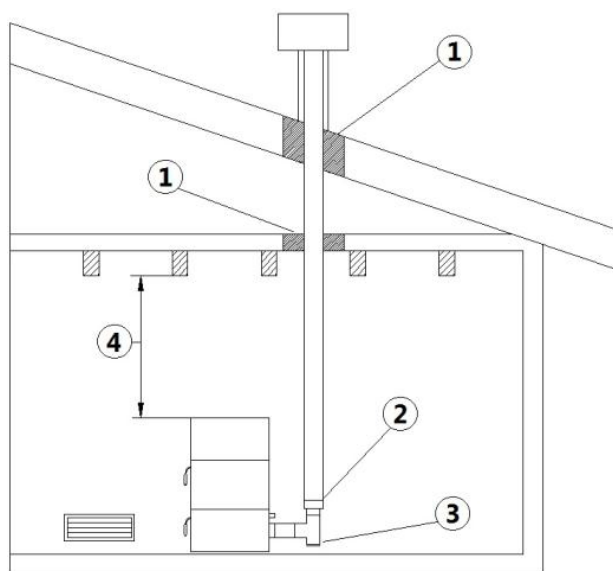


Fig. 8 - Exemplo 1

LEGENDA Fig. 8 pág. 11

1	Isolante
2	Redução de Ø100 a Ø80 mm
3	Tampa de inspeção
4	Distância mínima de segurança = 0,5 m

- Instalação da conduta de evacuação de fumos Ø100/120 mm com furo para a passagem do tubo aumentado.

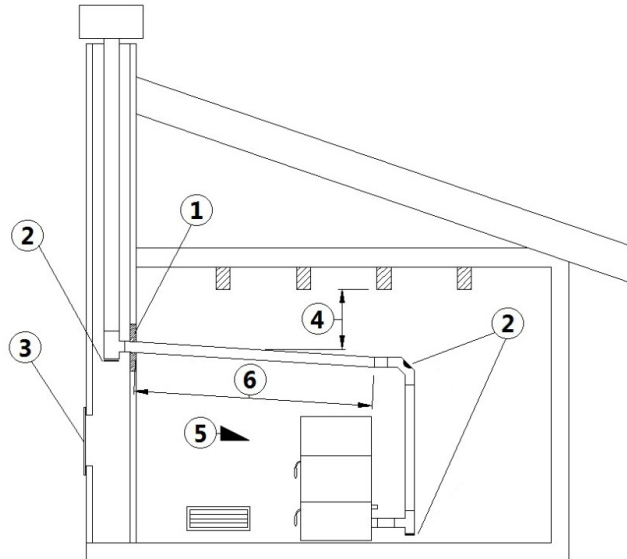


Fig. 9 - Exemplo 2

LEGENDA Fig. 9 pág. 12

1	Isolante
2	Tampa de inspeção
3	Porta de inspeção da chaminé
4	Distância mínima de segurança = 0,5 m
5	Inclinação $\geq 3^\circ$
6	Secção horizontal ≤ 1 m

- Conduta antiga de evacuação de fumos, com entubamento mínimo de Ø100/120 mm com uma porta externa para permitir a limpeza da chaminé.

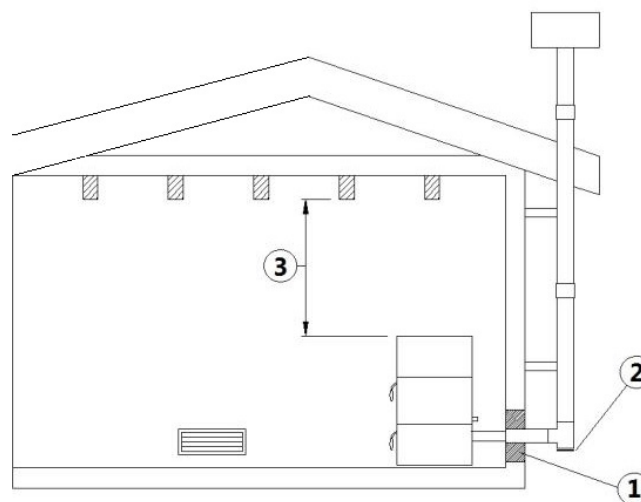


Fig. 10 - Exemplo 3

LEGENDA Fig. 10 pág. 12

1	Isolante
2	Tampa de inspeção
3	Distância mínima de segurança = 0,5 m

- Conduta de evacuação de fumos externo realizado exclusivamente com tubos inox isolados, isto é, com dupla parede de no mínimo Ø100/120 mm: estrutura bem fixada à parede. Com chapéu antivento (ver Fig.

4 pág. 9).

- Sistema de canalização através de conexões em T que permite uma limpeza fácil sem a desmontagem dos tubos.



Recomenda-se a verificação, com o fabricante da conduta de evacuação de fumos, das distâncias de segurança a respeitar e do tipo de material isolante. As regras precedentes são também válidas para os furos feitos na parede (EN 13501 - EN 13063 - EN 1856 - EN 1806 - EN 15827).

10 COMBUSTÍVEL



10.1 COMBUSTÍVEL

- Devem ser utilizados pellets de qualidade já que estes influenciam notavelmente o poder calorífico e a quantidade de resíduos de cinzas.
- As características dos pellets são: dimensões Ø6-7mm (Classe D06), comprimento máximo 40 mm, poder calorífico 5kWh/kg, humidade ≤ 10%, resíduos de cinzas ≤ 0,7%, deve ser bem prensado e pouco farinhento, sem resíduos de colas, resinas e aditivos vários (aconselham-se pellets de acordo com a norma EN14961-2 tipo ENplus-A1).
- Pellets inadequados causam uma má combustão, frequente entupimento do braseiro, entupimento das condutas de descarga, aumenta o consumo e diminui a produção de calor, suja o vidro, aumenta a quantidade de cinzas e grânulos não queimados.



Quaisquer pellets húmidos provocam uma má combustão e um mau funcionamento, portanto certificar-se que estejam guardados em locais secos e afastados em pelo menos um metro da estufa e de outras fontes de calor.

- Aconselha-se testar vários tipos de pellets disponíveis no mercado e escolher aquele que fornece o melhor desempenho.
- O uso de pellets fora de prazo pode danificar a estufa causando a anulação da garantia e libertando o fabricante de qualquer responsabilidade.
- Em todos os nossos produtos são utilizados materiais de primeira qualidade tais como inox, aço, ferro fundido, etc. Tais materiais, antes de serem colocados à venda, são testados em laboratório, mas apesar disso, nos componentes que determinam o fluxo de pellets (rosca sem fim) podem existir diferenças mínimas do material utilizado, rugosidade-porosidade, que poderão causar variações naturais no transporte do combustível (pellets), provocando um aumento da chama ou um abaixamento, com possível desligamento nas potências mais baixas.
- Dependendo do tipo de pellets pode tornar-se necessária uma calibragem dos parâmetros; dirigir-se a um Centro de Assistência Autorizado.

11 INSTALAÇÃO



11.1 INTRODUÇÃO

- A posição de montagem deve ser escolhida em função do ambiente, da descarga, da conduta de evacuação de fumos.
- Verificar junto às autoridades locais se existem normas restritivas que digam respeito à tomada do ar comburente, à tomada de ventilação do ambiente, ao sistema de descarga de fumos que inclui a conduta de evacuação de fumos e o chapéu da chaminé.
- Verificar a eventual presença de outras estufas ou aparelhos que possam colocar o local em depressão.
- Verificar com a estufa acesa que no local não exista a presença de CO.
- Verificar se a chaminé tem a tiragem necessária.
- Verificar se durante o trajeto do fumo tudo é feito com segurança (eventuais perdas de fumo e distâncias de materiais inflamáveis, etc.).
- A instalação do aparelho deve permitir fácil acesso para a limpeza do próprio aparelho, dos tubos de descarga de fumos e da conduta de evacuação de fumos.
- A instalação deve permitir o fácil acesso à ficha de alimentação elétrica.
- Para poder instalar mais aparelhos é necessário dimensionar corretamente a tomada de ar externa (ver **CARACTERÍSTICAS pág. 42**).

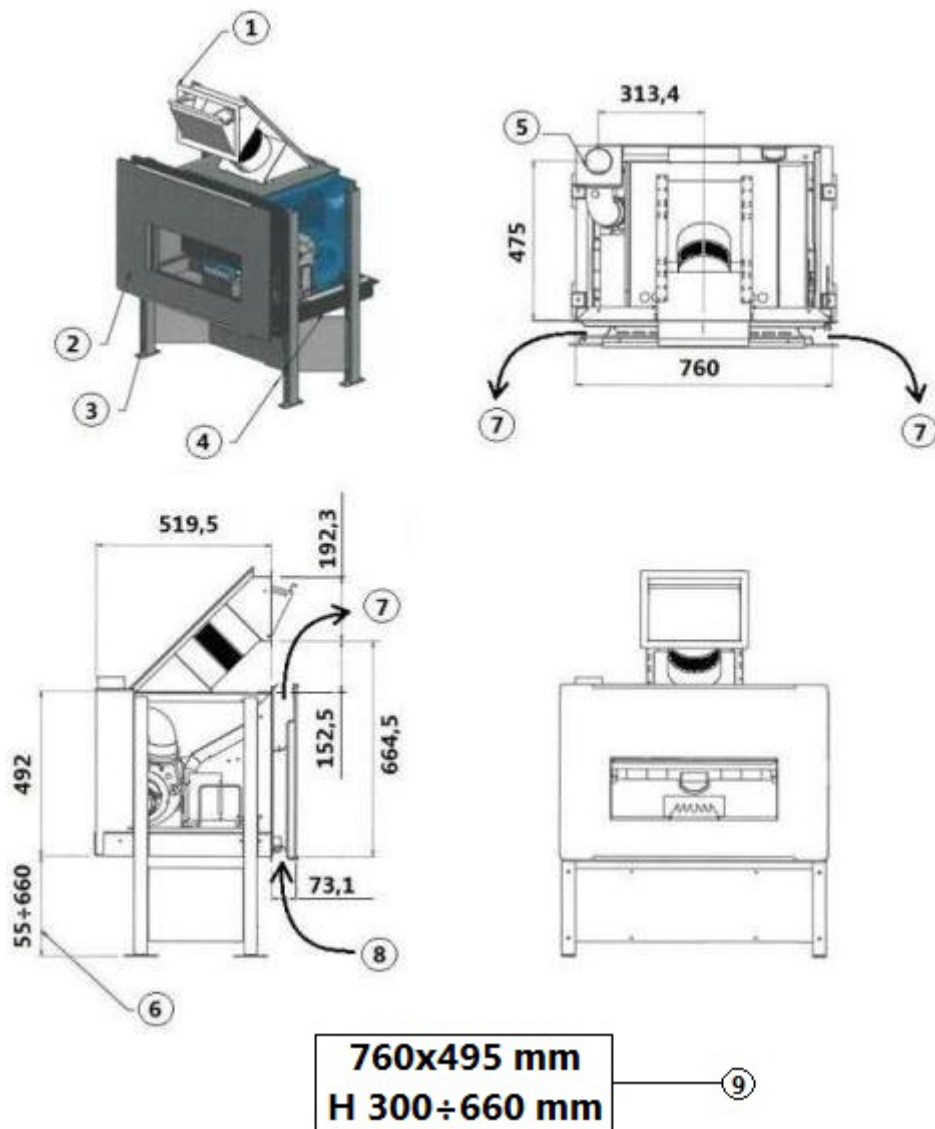
11.2 DIMENSÕES

Fig. 11 - Dimensões gerais

LEGENDA Fig. 11 pág. 14

1	Compartimento de carga dos pellets
2	Lareira a pellets embutida extraível
3	Pés reguláveis
4	Armação de suporte da lareira embutida
5	Descarga de fumos Ø 80 mm
6	Altura regulável dos pés (mín.-máx.)
7	Saída de ar quente (superior e lateral)
8	Entrada de ar comburente e de arrefecimento
9	Cotas para corte da parede (gesso cartonado/tijolos)

11.3 INSTALAÇÃO GERAL

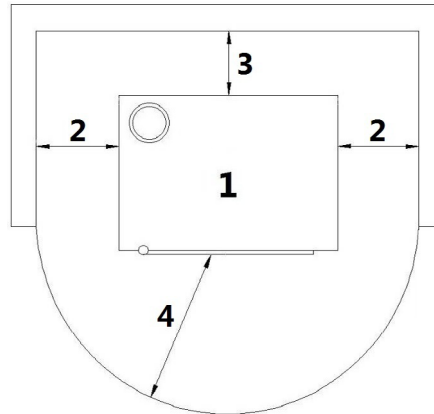


Fig. 12 - Instalação geral

LEGENDA Fig. 12 pág. 15

1	Lareira embutida
2	Distância lateral mínima = 240 mm
3	Distância traseira mínima = 190 mm
4	Distância frontal mínima = 1000 mm
5	Espessura mínima do material isolante = 40 mm

- Verificar se o pavimento tem uma capacidade de suporte adequada. Se a construção existente não satisfaz este requisito deverão ser tomadas as medidas adequadas (por exemplo uma placa de distribuição de carga).
- É obrigatório instalar a estufa afastada de eventuais paredes e/ou móveis, com uma circulação de ar mínima de 240 mm nos lados, de 190 mm na parte traseira, para permitir uma eficaz refrigeração do aparelho e uma boa distribuição do calor no local (ver Fig. 12 pág. 15).
- Para as normas de segurança anti-incêndio devem-se respeitar as distâncias de objetos inflamáveis ou sensíveis ao calor (sofás, móveis, revestimento em madeira, etc.) como indicado em Fig. 12 pág. 15.



O material isolante a ser eventualmente empregado deve ter as seguintes especificações técnicas:

CARACTERÍSTICAS		VALORES
Espessura do material		40 mm
Temperatura de classificação		1000 °C
Densidade		245 kg/m ³
Contração a temperatura de referência (12 horas)		1,3 %/1000 °C
Resistência à compressão a frio		1,4 MPa
Resistência de flexão		0,5 MPa
Coeficiente de expansão térmica		5,4x10 ⁻⁶ m/mK
Calor específico		1,03 KJ/kgK
Condutividade térmica a temperatura ambiente	200 °C	0,07 W/mK
	400 °C	0,10 W/mK
	600 °C	0,14 W/mK
	800 °C	0,17 W/mK

- Em caso de objetos altamente inflamáveis (tendas, carpetes, etc.) todas estas distâncias devem aumentadas em 1 metro.
- Em caso que o piso seja constituído por material combustível, é possível optar por duas soluções:
 - realizar uma protecção (placa de aço, refractária, mármore...) em material não combustível;
 - ou a lareira embutida deve ser posicionada a uma altura mínima de 200 mm a partir do piso (regulando a altura dos pés).
- Se as paredes são em material inflamável, verificar a distância de segurança (ver Fig. 12 pág. 15).
- Verificar se à máxima potência, a temperatura das paredes nunca supera 80°C. Se necessário instalar sobre

- as paredes em questão uma placa resistente ao fogo.
- Em alguns países são consideradas paredes inflamáveis também as paredes de sustentação em alvenaria.

11.4 REMOÇÃO DA LAREIRA EMBUTIDA



Durante a operação de extracção da lareira embutida montada sobre as corrediças há riscos de tombamento!



As operações de desmontagem devem ser efectuadas sempre por duas pessoas!



Fig. 13 - Travas amarelas

- Desenganchar as duas travas amarelas (ver Fig. 13 pág. 16) e extrair metade da lareira embutida de sua armação.



Fig. 14 - Parafuso anterior de fixação da lareira embutida



Fig. 15 - Parafuso posterior de fixação da lareira embutida

- Desaparafusar os 2 parafusos de fixação em ambos os lados da lareira embutida, conformemente ao indicado em Fig. 14 pág. 16 e Fig. 15 pág. 16.

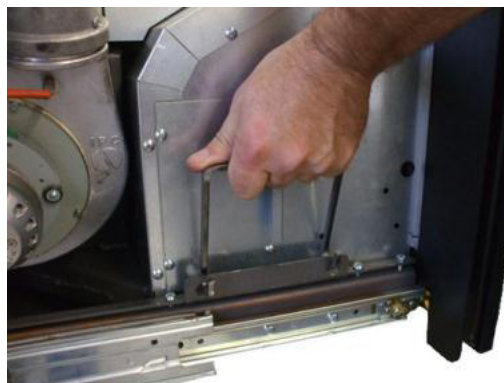


Fig. 16 - Alças

- Extrair completamente a lareira embutida com o auxílio das duas alças (ver Fig. 16 pág. 16) e, erguendo ligeiramente, retirá-la de suas corrediças.
- Apoiar o corpo da lareira embutida sobre uma superfície sólida (por exemplo o piso).

11.5 INTRODUÇÃO DA LAREIRA EMBUTIDA



Durante a operação de posicionamento da lareira embutida sobre as corredeiras há riscos de tombamento!



As operações de montagem devem ser efectuadas sempre por duas pessoas!

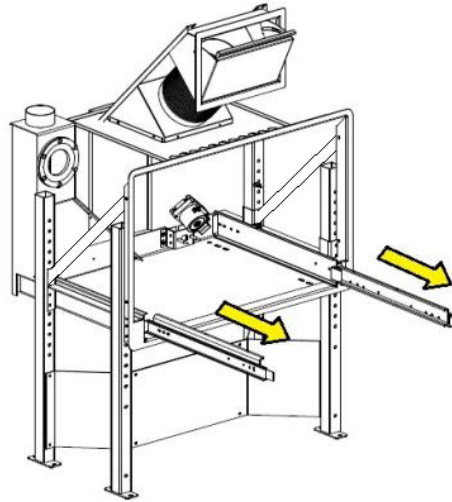


Fig. 17 - Extração das corredeiras

- Extrair completamente as corredeiras da armação (conformemente ao indicado em **Fig. 17** pág. 17).

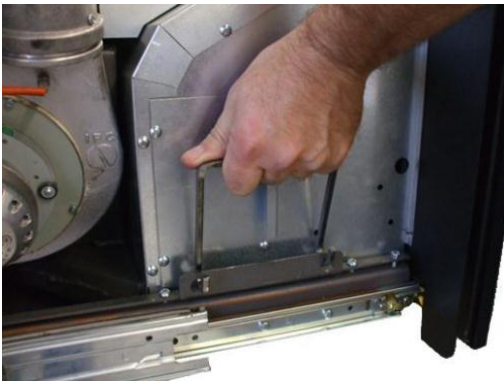


Fig. 18 - Alças

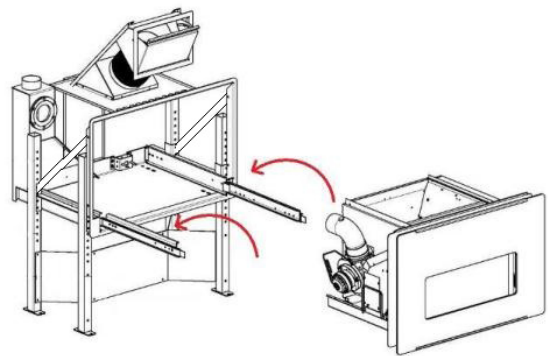


Fig. 19 - Montagem da lareira embutida sobre corredeiras

- Com o auxílio das alças (ver **Fig. 18** pág. 17), erguer a lareira embutida e conectá-la às corredeiras da armação **Fig. 19** pág. 17.



Fig. 20 - Parafuso posterior de fixação da lareira embutida



Fig. 21 - Parafuso anterior de fixação da lareira embutida

- Aparafusar os 2 parafusos de fixação em ambos os lados da lareira embutida, conformemente ao indicado em **Fig. 20** pág. 17 e **Fig. 21** pág. 17.
- Empurrar a lareira para o interior da armação.

11.6 INSTALAÇÃO COM REVESTIMENTO EXTERIOR

- É possível realizar diversos revestimentos, de acordo com as próprias exigências, respeitando a correcta execução (conformemente ao indicado em **INSTALAÇÃO GERAL pág. 15**) e observando as instruções indicadas a seguir.

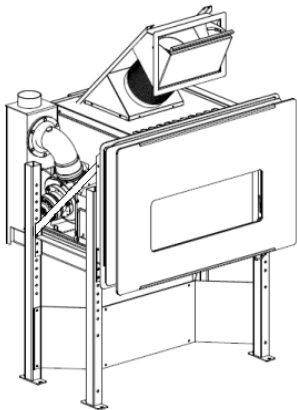


Fig. 22 - Estrutura completa

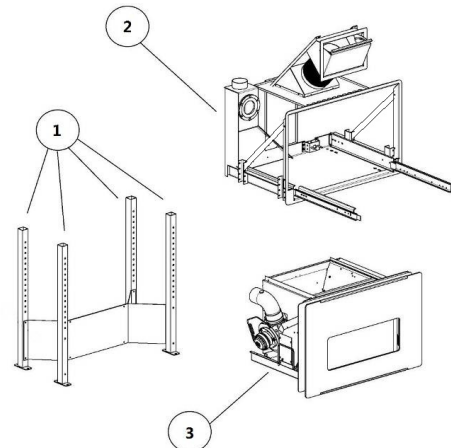


Fig. 23 - Estrutura dividida

LEGENDA Fig. 23 pág. 18

1	Pés de sustentação
2	Armação da lareira embutida
3	Lareira a embutir

- Remover a lareira conformemente ao descrito em **REMOÇÃO DA LAREIRA EMBUTIDA pág. 16**.

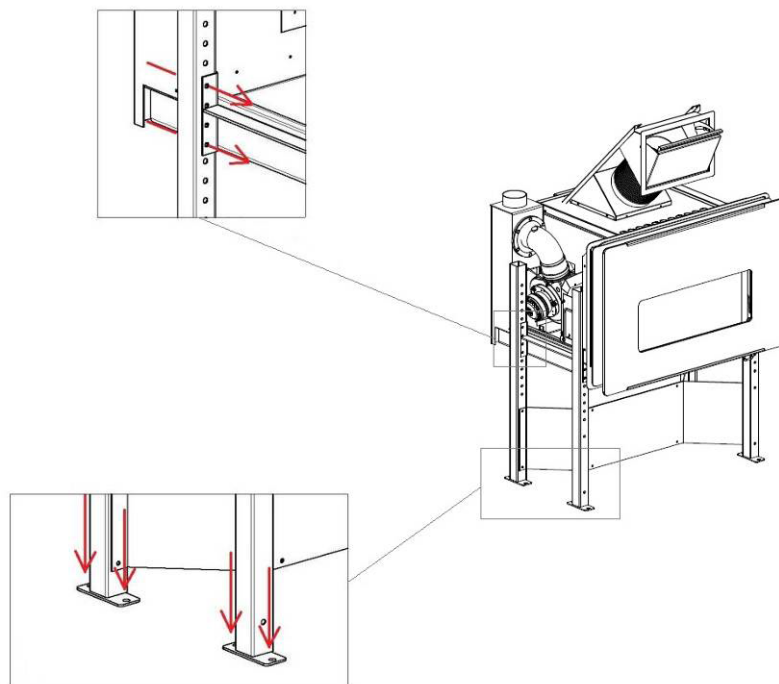


Fig. 24 - Posições para fixação

- Fixar os pés ao piso e regulá-los para definir a altura desejada da armação (55±660 mm); a seguir, conectar firmemente esta última às específicas corredeiras (veja a foto **Fig. 24 pág. 18**) com os parafusos fornecidos de fábrica.
- É obrigatório fixar os pés da armação portante à base por meio de elementos de fixação metálicos apropriados para suportar um peso equivalente a 50 kg por pé.



Em caso de extracção da lareira embutida montada sobre as corredeiras há riscos de tombamento!
Certificar-se de que a armação da lareira embutida esteja firmemente fixada ao piso.

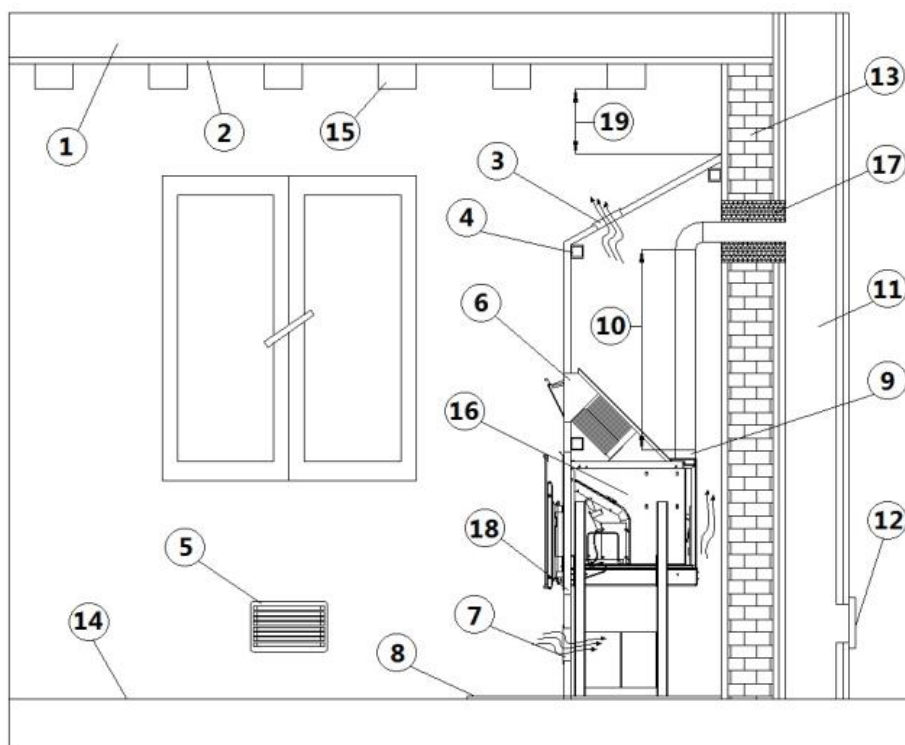


Fig. 25 - Instalação com revestimento

LEGENDA Fig. 25 pág. 19

1	Cobertura/tecto a proteger
2	Reboco do tecto a proteger contra o calor
3	Grelha superior de aeração com abertura mínima de 400 cm ² para saída do fluxo convectivo de ar quente
4	Armação metálica auto-portante
5	Entrada do ar de combustão
6	Bocal de carga de pellets
7	Grelha inferior de aeração com abertura mínima de 400 cm ² para a entrada do fluxo convectivo de ar frio ambiente
8	Placa de protecção do piso
9	Conexão de descarga Ø 80 mm
10	Conduta de evacuação dos fumos Ø 80 mm com um segmento mínimo de 1 m em vertical.
11	Conduta de exaustão com Ø mínimo de 120 mm
12	Clarabóia estanque de inspecção da conduta de exaustão
13	Alvenaria
14	Piso
15	Cobertura com vigas de madeira
16	Lareira embutida
17	Isolante entre parede e conduta de evacuação, com diâmetro globalmente não inferior a 200 mm
18	Entrada de ar de combustão
19	Distância mínima entre as vigas de madeira e a conduta de evacuação = 0,5 m

- Prever a realização de uma armação metálica de suporte aos painéis de revestimento (4).
- Não concentrar todo o peso da estrutura metálica sobre a armação da lareira embutida.
- Revestir a estrutura metálica com painéis realizados com materiais não inflamáveis.



Realizar uma abertura mínima de 400 cm² na parte inferior (7) e superior (3) dos painéis para recirculação interna do ar.

- A operação de abastecimento de combustível (pellets) pode ser efectuada extraindo a lareira embutida, com o sistema obrigatoriamente desactivado, ou prevendo a instalação de um compartimento de carga (6).
- O compartimento de carga dos pellets pode ser instalado frontal ou lateralmente, estendendo o tubo flexível com Ø de 160 mm de acordo com as próprias exigências.

11.7 INSTALAÇÃO COM LAREIRA PRÉ-EXISTENTE

- É possível embutir a lareira em uma estrutura existente, respeitando as distâncias e a correcta execução, conformemente ao indicado em **INSTALAÇÃO GERAL pág. 15** e às instruções apresentadas a seguir.

- Remover a lareira embutida de acordo com o indicado em **REMOÇÃO DA LAREIRA EMBUTIDA** pág. 16.
- Fixar os pés ao menor nível (A 55 mm) e bloqueá-los com os parafusos nas específicas correições.
- É obrigatório fixar os pés da armação portante à base com acessórios de ancoragem metálicos com uma capacidade de suporte mínima de 50 kg por pé.



Em caso de extracção da lareira embutida montada sobre as correições há riscos de tombamento!
Certificar-se de que a armação da lareira embutida esteja correctamente fixada à base.



Certificar-se de que o fluxo de saída superior de ar quente esteja livre de obstruções, ver **Fig. 26** pág. 20.



Realizar uma abertura de 400 cm² na parte inferior e superior da lareira para recirculação interna do ar.

- A operação de abastecimento de combustível (pellets) pode ser efectuada extraindo a lareira embutida, com o sistema obrigatoriamente desactivado, ou prevendo a instalação de um compartimento de carga.
- O compartimento de carga dos pellets pode ser instalado frontal ou lateralmente, estendendo o tubo flexível com Ø de 160 mm de acordo com as próprias exigências.

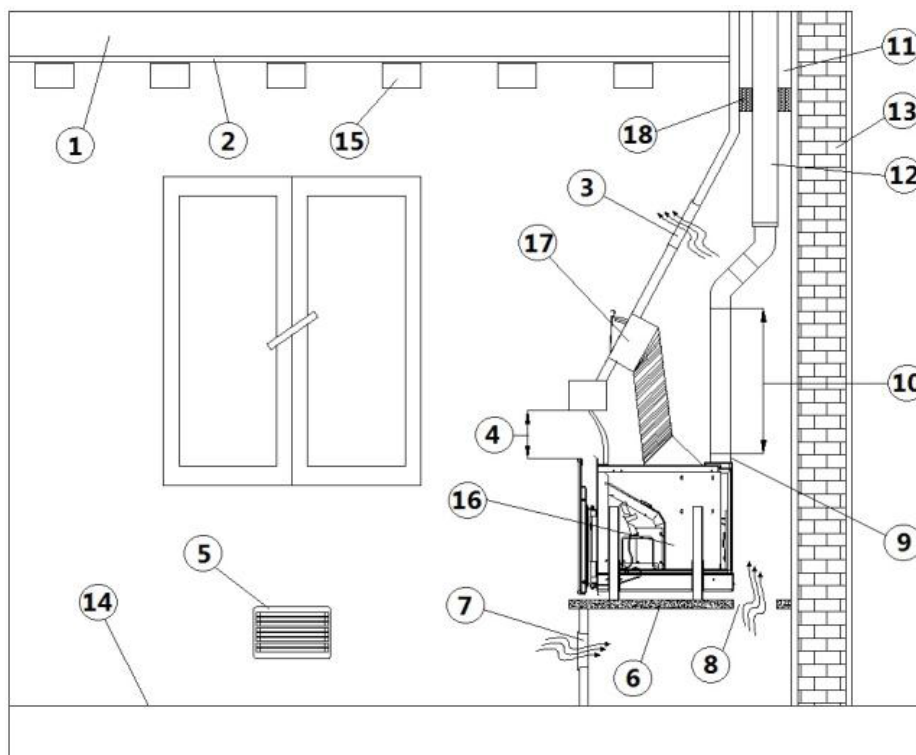


Fig. 26 - Instalação com lareira pré-existente

LEGENDA Fig. 26 pág. 20

1	Cobertura/tecto a proteger
2	Reboco do tecto a proteger contra o calor
3	Grelha superior de aeração com abertura mínima de 400 cm ² para saída do fluxo convectivo de ar quente
4	Deflector de ar quente (espaço mínimo 30 cm)
5	Entrada do ar de combustível
6	Placa para lareira
7	Grelha inferior de aeração com abertura mínima de 400 cm ² para a entrada do fluxo convectivo de ar frio ambiente
8	Abertura de aeração de 400 cm ² para circulação do fluxo convectivo de ar frio ambiente
9	Conexão de descarga Ø 80 mm
10	Conduto de evacuação dos fumos Ø 80 mm com um segmento mínimo de 1 m em vertical.
11	Conduto de exaustão com Ø = 120 mm
12	Conduto de evacuação Ø 100 mm
13	Alvenaria
14	Piso
15	Cobertura com vigas de madeira - Distância mínima da conduta de evacuação = 0,5 m

LEGENDA Fig. 26 pág. 20

16	Lareira embutida
17	Bocal de carga de pellets
18	Anel de bloqueio

11.8 LIGAÇÃO ELÉTRICA

Importante: o aparelho deve ser instalado por um técnico autorizado!

- A ligação elétrica é feita através do cabo com ficha numa tomada elétrica adequada para suportar a carga e a tensão específica de cada modelo como especificado na tabela dos dados técnicos (ver **CARACTERÍSTICAS** pág. 42).
- A ficha deve ser facilmente acessível quando o aparelho estiver instalado.
- Assegurar-se também que a rede elétrica disponha de uma eficiente ligação à terra: se inexistente ou ineficiente realizá-la de acordo com as normas em vigor.
- Ligar o cabo de alimentação primeiro na parte traseira da estufa e depois a uma tomada elétrica na parede.
- Não usar uma extensão.
- Se o cabo de alimentação estiver danificado deve ser substituído por um técnico autorizado.
- Quando a estufa não é utilizada por longos períodos de tempo, é aconselhável remover a ficha elétrica da tomada na parede.

**11.9 LIGAÇÃO DO TERMOSTATO EXTERNO**

A estufa em funcionamento possui já uma sonda termostato posicionada no interior da mesma. Se se deseja, a estufa pode ser ligada a um termostato ambiente externo. Esta operação é feita por um técnico autorizado.

- Termostato externo: na estufa definir um "SET TEMP AMBIENTE" equivalente a 7°C.
- Cronotermostato externo: na estufa definir um "SET TEMP AMBIENTE" equivalente a 7°C e desativar a partir do menu 03-01 as funcionalidades "HABILITA CHRONO" ("OFF").

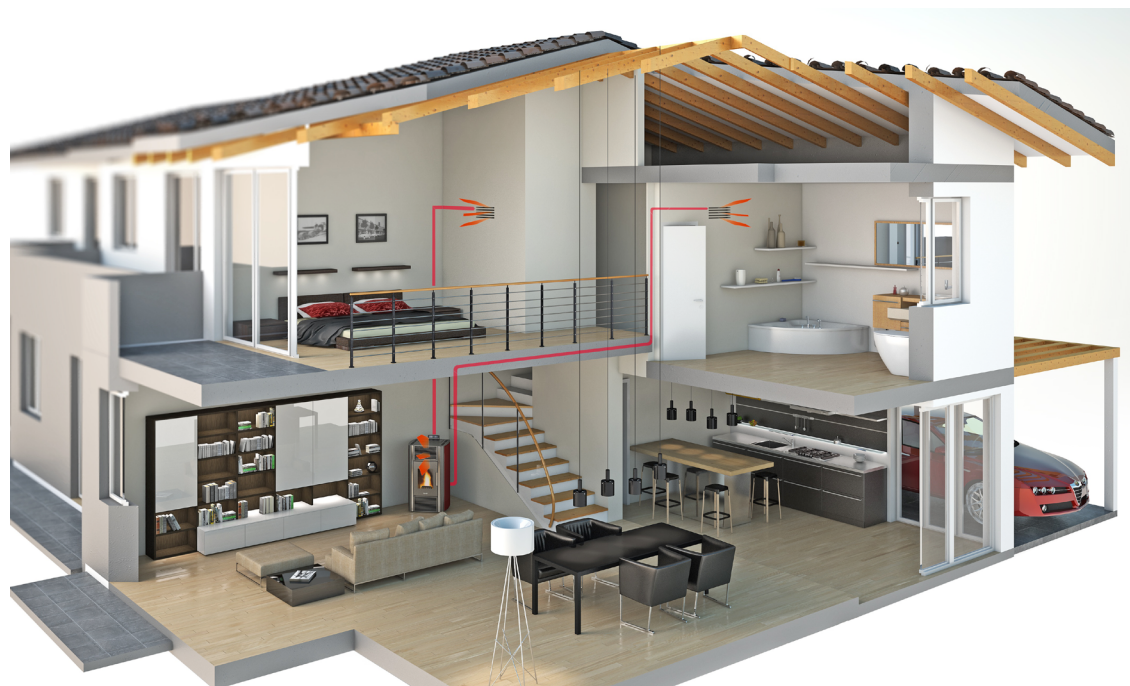
**11.10 CANALIZAÇÃO AR QUENTE (HORIZON PLUS)**

Fig. 27 - Exemplo de canalização

- Com o aquecedor sem canalização temos uma capacidade de ar variável de um mínimo de 61 m³/h a um máximo de 130 m³/h, e uma temperatura ar que varia de um mínimo de 90°C a um máximo de 136°C.
- Para a canalização recomenda-se não superar os 6 metros de tubo e 3 curvas 90° para não perder a eficácia do ar quente.
- Usar tubos com diâmetro de 80 mm com paredes internas lisas.

- Se os tubos passam através de paredes frias isolar o tubo com material isolante.
- Na boca de saída colocar uma grade de proteção com malha larga e uma superfície total mínima de 40 cm².
- Após os 6 metros de tubo podemos ter um fluxo de ar variável de um mínimo de 58 m³/h a um máximo de 83 m³/h, e uma temperatura ar que varia de um mínimo de 65°C a um máximo de 99°C. (Estes valores foram registados no laboratório testes, no local de instalação poderá haver alguma diferença tanto no fluxo quanto na temperatura).
- Se deseja-se aumentar o fluxo de ar, instalar na saída do tubo um pequeno ventilador de parede com fluxo superior a 130 m³/h, esta operação deve ser realizada por um técnico autorizado.
- Com os parâmetros de fábrica 1/2 do calor produzido pelo aquecedor é introduzido no quarto onde está instalado, o restante 1/2 sai pela canalização da esquerda.
- Para obter o melhor desempenho é preciso balancear a potência com o fluxo de ar (ver **AJUSTE VENTONHAS** **pág. 26**). Esta operação deve ser realizada com a assistência de um técnico autorizado.
- Os ventiladores canalizáveis não podem ser desativados e devem funcionar com potência de 1 a 5 ou em modo automático (consultar **AJUSTE VENTONHAS** **pág. 26**).

12 UTILIZAÇÃO



12.1 INTRODUÇÃO

Para o melhor rendimento com o menor consumo, seguir as instruções abaixo indicadas.

- A ignição dos pellets ocorre muito facilmente se a instalação estiver correta e a conduta de evacuação de fumos for eficiente.
- Acender a estufa a Potência 1, por pelo menos 2 horas, para permitir aos materiais que constituem a caldeira e a forno de ajustar-se às tensões elásticas internas.
- Com o uso da estufa, a verniz presente no interior da estufa da câmara de combustão pode sofrer alterações. Este fenómeno pode ser causado por vários motivos: aquecimento excessivo da estufa, agentes químicos presentes em um pellet de qualidade inferior, tiragem insuficiente da estufa, etc. Portanto, a resistência da pintura na câmara de combustão não pode ser garantida.

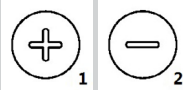


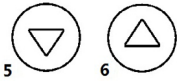









Os resíduos de gordura de trabalho e os vernizes, durante as primeiras horas de funcionamento, podem produzir odores e fumo: recomenda-se arejar o local porque podem ser nocivos para pessoas e animais.



Os valores de programação de 1 a 5 são pré-configurados pela empresa e podem ser alterados apenas por um técnico autorizado.

12.2 PAINEL DE CONTROLO

ELEMENTO DO PAINEL	DESCRIÇÃO
	P1 e P2: quando se está em modalidade de definição de temperatura, aumentam ou diminuem o valor do termostato de um mínimo de 6°C a um máximo de 40°C. Mantendo pressionado P2 vê-se a temperatura dos fumos em descarga. Ambos têm funções de programação.
	P3: permite aceder à definição de temperatura e ao menu dos parâmetros Utilizador e Técnico.
	P4: acendimento e desligamento, desbloqueio de eventuais alarmes e saída da programação.
	P5 e P6: aumenta e diminui a potência calorífica de 1 a 5.
	Crono: programação horária ativa.

ELEMENTO DO PAINEL	DESCRIÇÃO
	Vela de ignição: acendimento ativo.
	Rosca sem fim: ativa.
	Aspirador de fumos: ativo.
	Ventilador permutador: ativo.
	-
	Alarme: ativo.

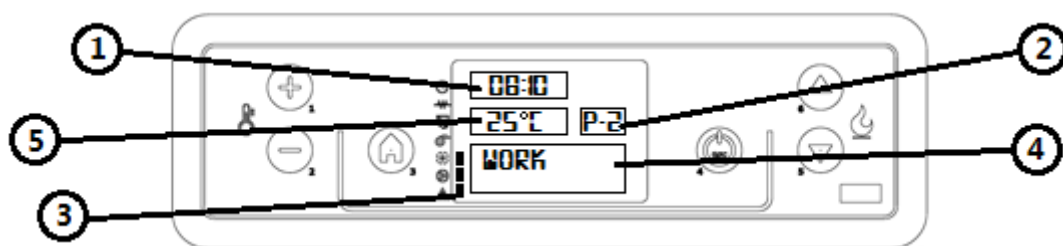


Fig. 28 - Ecrã de controlo LCD

LEGENDA	Fig. 28 pág. 23
1	Relógio
2	Potência
3	Estado
4	Mensagem
5	Temperatura

12.3 MENU UTILIZADOR

Pressionando uma só vez a tecla P3 acede-se à gestão dos parâmetros de utilizador, para percorrê-los pressionar as teclas P5 e P6. Temos:

POS.	REFERÊNCIA	DESCRIÇÃO
1	AJUSTE VENTILAD (suplementar)	Não utilizado.
2	AJUSTE RELOGIO	Define a data e a hora A placa está equipada com uma pilha de lítio que permite uma autonomia do relógio por um período de 3/5 anos. Ver CONFIGURAÇÕES DE RELÓGIO pág. 25 .
3	AJUSTE PROGRAM	Pressionar uma vez a tecla P3; aparece a mensagem "ATIVA CRONO". Pressionar ainda P3 e através das teclas P1 e P2 colocar em "OFF" ou "ON". Para a programação diária, do fim de semana ou semanal, ver PROGRAMAÇÃO DIÁRIA pág. 25 . ATENÇÃO: não ativar se estiver ativa a função STAND-BY!
4	SELEC IDIOMA	Pressionar uma vez a tecla P3 e através das teclas P1 e P2 escolher o idioma desejado.

POS.	REFERÊNCIA	DESCRIÇÃO
5	MODO STAND-BY	Ativa uma função que, se a temperatura ambiente configurada foi superada por mais de 10 minutos, inicia a fase de desligamento. Se a temperatura abaixar mais de 2°C, a estufa reacende-se de modo automático, a partir do ARRANQUE pág. 24. Pressionar uma vez a tecla P3 e através das teclas P1 e P2 colocar em "OFF" ou "ON". ATENÇÃO: não ativar se estiver ativa a função CRONO!
6	MODO ZUMBADOR (alarme acústico)	Pressionar uma vez a tecla P3 e através das teclas P1 e P2 colocar em "OFF" ou "ON".
7	CARGA INICIAL	Quando a estufa está no seu primeiro acendimento a rosca sem fim está completamente vazia. Se necessário, fazer um pré-carregamento pressionando a tecla P3, depois P1 para o arranque e P4 para a interrupção.
8	ESTADO EQUIPAM	Mostra todos os parâmetros ligados ao estado em que se encontra a estufa: é um menu para o Técnico Autorizado.
9	CALIBRAJ TECNICO	Apenas para o Técnico Autorizado.
10	SET FOGO	Permite regular a chama com base na tiragem da conduta de evacuação de fumos.

12.4 ARRANQUE

Recordamos que o primeiro acendimento deve ser feito por pessoal técnico qualificado e autorizado que irá controlar se está tudo instalado de acordo com as normas em vigor e verificará o seu funcionamento.

- Se houver manuais, folhetos, etc. dentro da câmara de combustão, removê-los.
- Certificar-se de que a porta esteja bem fechada.
- Certificar-se de que a ficha esteja inserida na tomada de corrente elétrica.
- Antes de acender a estufa, assegurar-se que o braseiro esteja limpo.
- Para o arranque da estufa, manter pressionada a tecla P4 por alguns instantes até que seja exibido "ACENDIM" e depois "ESPERA PRAQUEC": inicia o pré-aquecimento da resistência de acendimento. Após cerca de 2 minutos, será exibido "CARGA PELLET, ESPERA CHAMA" no momento em que a rosca sem fim carrega os pellets e continua o aquecimento da resistência. Quando a temperatura é suficientemente alta (após cerca de 7-10 minutos) considera-se que o acendimento foi feito e no ecrã aparece "CHAMA PRESENTE".
- Terminada a fase "CHAMA PRESENTE" a central coloca-se em modalidade de "TRABALHO" mostrando a potência calorífica selecionada e a temperatura ambiente. É nesta fase que as teclas P5 e P6 regulam a potência da estufa de 1 a 5. Se o valor da temperatura ambiente supera o limite estabelecido pelo teclado na definição (set) de temperatura, a potência calorífica é colocada ao mínimo exibindo a mensagem "TRABALHO, MODULANT". Quando a temperatura ambiente volta a ser inferior à temperatura configurada, a estufa regressa à potência configurada.



12.5 REGULAÇÃO DA ESTUFA

A estufa é regulada com base nos dados da conduta de evacuação de fumos e dos pellets utilizados, conforme as características técnicas (ver **CARACTERÍSTICAS** pág. 42). Se os dados não correspondem o técnico autorizado pode regular a estufa.

- Se os pellets são de pequenas dimensões e de poder calorífico maior (exemplo: braseiro com incrustações), diminuir a queda de pellets a partir do menu "SET FOGO", pressionar P3 "TIPO PELLET", pressionar ainda P3 "CARGA PELLET" e com a tecla P2 diminuir a quantidade de pellets de -1 (equivalente a -2%) a -9 (equivalente a -18%).
- Se a conduta de evacuação de fumos tem uma tiragem inferior (exemplo: chama fraca, vidro sujo) aumentar as rotações do motor de fumos no menu "SET FOGO", pressionar P5 "TIPO CHAMINE", pressionar P3 "FUMO-ASP, CONDUTA" e com a tecla P1 aumentar a rotação do aspirador de fumos de +1 (equivalente a +5%) a +9 (equivalente a +30%).
- Se a conduta de evacuação de fumos tem uma tiragem maior (exemplo: saída de pellets do braseiro) diminuir as rotações do aspirador de fumos de -1 a -9.



Prestar atenção se o valor está positivo ou negativo.

12.6 FALHA DE ACENDIMENTO

Se os pellets não se acenderem, a falha de acendimento será assinalada por um alarme "FALHA ACENDIM".

- Se a temperatura ambiente é inferior a 10°C, a vela de ignição não é capaz de superar a fase de acendimento. Para ajudá-la nesta fase, inserir no braseiro um pouco mais de pellets e sobre os pellets um pedaço de acendedor aceso ("diavolina", por exemplo).



Após uma falha de acendimento é necessário esvaziar o braseiro dos pellets acumulados, antes de voltar a acender a estufa.

- Demasiados pellets no braseiro, ou pellets húmidos, ou braseiro sujo, tornam difícil o acendimento com a formação de fumo branco e denso prejudicial à saúde, e podem causar explosões na câmara de combustão. Torna-se por isso necessário não permanecer à frente da estufa na fase de acendimento se se verificar a existência de fumo branco e denso.



Se após alguns meses a chama se apresentar fraca e/ou de cor laranja, se o vidro tiver tendência a sujar notavelmente de negro, ou se o braseiro tiver tendência a incrustar-se, limpar a estufa, limpar o canal de fumo e limpar a conduta de evacuação de fumos.

12.7 FALHA DE ENERGIA

- Após um apagão de energia elétrica inferior a 5 segundos, a estufa regressa à potência à qual estava configurada.
- Após um apagão de energia elétrica por um período superior a 5 segundos, a estufa entra na fase "ESPERA ESFRIAR". Terminada a fase de arrefecimento, volta a acender-se automaticamente com as várias fases (ver **ARRANQUE** pág. 24).

12.8 SET TEMPERATURA

- Para modificar a temperatura ambiente, basta pressionar as teclas P1 e P2 conforme a temperatura desejada mostrando "SET TEMP AMBIENTE".
- Para ver a temperatura configurada, pressionar apenas uma vez a tecla P1

12.9 TEMPERATURA DE FUMOS

Para verificar a temperatura dos fumos em saída pela descarga, basta manter pressionar a tecla P2.

12.10 DESLIGAMENTO

Para desligar a estufa, manter pressionando a tecla P4: aparece a mensagem "LIMPEZA FINAL" no ecrã. Após cerca de 10 minutos, desliga-se também o aspirador de fumos (isto acontece sempre independentemente que a esteja quente ou fria). Depois será exibido "APAGADO".



Se os pellets são de péssima qualidade (contendo colas, óleos, tintas, resíduos plásticos ou se é farinha), durante o funcionamento formarão resíduos ao longo do tubo de descarga de pellets. Uma vez desligada a estufa, estes resíduos poderão formar pequenos veios que subindo ao longo do tubo poderão chegar até aos pellets no reservatório carbonizando-os e criando desta forma um fumo denso e nocivo no interior do local. Manter sempre fechado o reservatório com a sua cobertura. Se o tubo estiver sujo, limpá-lo (ver **INTRODUÇÃO** pág. 30).

12.11 CONFIGURAÇÕES DE RELÓGIO

- Pressionar a tecla P3 e depois a tecla P5 até destacar o menu (02) "AJUSTE RELOGIO".
- Pressionar uma vez P3 (DIA) e através das teclas P1 e P2 seleccionar o dia da semana (segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado ou domingo).
- Pressionar uma segunda vez a tecla P3 (HORAS) e através das teclas P1 e P2 configurar as horas.
- Pressionar uma terceira vez a tecla P3 (MINUTOS) e através das teclas P1 e P2 configurar os minutos.
- Pressionar uma quarta vez a tecla P3 (DIA) e através das teclas P1 e P2 configurar o dia do mês (1, 2, 3 ...29, 30, 31).
- Pressionar uma quinta vez a tecla P3 (MÊS) e através das teclas P1 e P2 configurar o mês.
- Pressionar uma sexta vez a tecla P3 (ANO) e através das teclas P1 e P2 configurar o ano.
- Para sair do programa pressionar duas vezes P4.

12.12 PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

Permite ativar, desativar e configurar as funções do cronotermostato diário. Pressionar a tecla P3 e depois a tecla P5 até destacar o menu (03) "AJUSTE PROGRAM". Pressionar uma vez a tecla P3 e através das teclas P5 e P6 seleccionar "PROGRAM DIARIO". Pressionar uma vez P3, aparece "PROGRAM DIARIO". Através das teclas P1 e P2 colocar em "OFF" ou "ON".

É possível configurar duas faixas de funcionamento delimitadas dos horários configurados.

Depois do "PROGRAM DIARIO":

- Pressionar P5: aparece a mensagem "START 1", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de acendimento ou então em "OFF".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "STOP 1", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de desligamento

- ou então em "OFF".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "START 2", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de acendimento ou então em "OFF".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "STOP 2", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de desligamento ou então em "OFF".
- Pressionar três vezes a tecla P4 para sair do menu.

12.13 PROGRAMAÇÃO FIM DE SEMANA

Permite ativar, desativar e configurar as funções do cronotermostato nos dias de sábado e domingo. Pressionar a tecla P3 e depois a tecla P5 até destacar o menu (03) "AJUSTE PROGRAM". Pressionar uma vez a tecla P3 e através das teclas P5 e P6 selecionar "PROGRAM. FIN SEMA". Pressionar uma vez a tecla P3, aparece a mensagem "PROGRAM. FIN SEMA" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".

É possível configurar duas faixas de funcionamento delimitadas pelos horários configurados e válidas apenas para o sábado e domingo.

Depois do "PROGRAM FIN SEMA":

- Pressionar P5: aparece a mensagem "START 1 FIN SEMA", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de acendimento ou então em "OFF".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "STOP 1 FIN SEMA", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de desligamento ou então em "OFF".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "START 2 FIN SEMA", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de acendimento ou então em "OFF".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "STOP 2 FIN SEMA", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de desligamento ou então em "OFF".
- Pressionar três vezes a tecla P4 para sair do menu.

12.14 PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Permite ativar, desativar e configurar as funções do cronotermostato nos dias da semana (sábado e domingo incluídos). Pressionar a tecla P3 e depois a tecla P5 até destacar o menu (03) "AJUSTE PROGRAM". Pressionar uma vez a tecla P3 e através das teclas P5 e P6 selecionar "PROGRAM SEMANAL". Pressionar uma vez a tecla P3, aparece a mensagem "CRONO SEMANAL" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".

É possível configurar quatro faixas de funcionamento delimitadas dos horários configurados.

Depois do "CRONO SEMANAL":

Pressionar P5: aparece a mensagem "START PROG-1", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de acendimento ou então em "OFF".

Pressionar P5: aparece a mensagem "STOP PROG-1", através das teclas P1 e P2 inserir o valor da hora de desligamento ou então em "OFF".

- Pressionar P5: aparece a mensagem "SEGUNDA PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "TERÇA PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "QUARTA PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "QUINTA PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "SEXTA PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "SABADO PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".
- Pressionar P5: aparece a mensagem "DOMINGO PROG-1" e, através das teclas P1 e P2, colocar em "OFF" ou "ON".

A este ponto prosseguir pressionando a tecla P5 e repetir todas as operações precedentes para o Prog-2, Prog-3, Prog-4.

- Pressionar três vezes a tecla P4 para sair do menu.

12.15 AJUSTE VENTOINHAS

Pressionar o botão P3 no menu 1 "AJUSTE VENTILAD." abre-se um menu ventilador Nr2.

Ao pressionar o botão P1 ajusta-se o ventilador Nr2.

Com a função "A" ativam-se os dados de ventilação definidos pela fábrica. (Exemplo: com potência 1 ativam-se os giros predefinidos em potência 1, com potência 2 ativam-se os giros predefinidos em potência 2, etc...).

Com a função "1" ou "2" ou "3" ou "4" ou "5" obriga-se o ventilador a girar sempre com a potência selecionada. (Exemplo: se definimos "2" o ventilador mesmo com potência 5 irá girar como se estivesse em potência "2", etc...).



Na máxima potência (potência 5) com os ventiladores ao mínimo (potência 1) o aquecedor corre o risco de sobreaquecimento e intervém o alarme "SEGURIDA TERMICA".

12.16 REABASTECIMENTO DE PELLETS



Fig. 29 - Abertura incorreta de saca de pellets

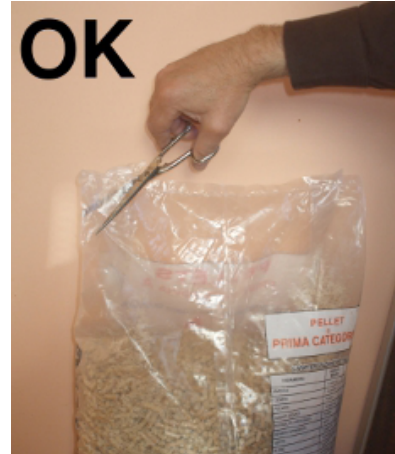


Fig. 30 - Abertura correta de saca de pellets

É necessário evitar de encher o reservatório com pellets quando a estufa está em funcionamento.

- Não meter em contacto o saco do combustível com as superfícies quentes da estufa.
- Não se deve deitar no reservatório os resíduos de combustível (pellets não queimados) da fornalha derivantes dos resíduos dos acendimentos.

12.17 CARREGAMENTO DE PELLET (MODELOS EOLO - COMFORT 80)

O carregamento de pellet para os modelos Eolo - Comfort 80 pode ser feito através de alçapão e/ou através da extração do encastrável (ver Fig. 31 pág. 27).



Fig. 31 - Carregamento

12.18 CARREGAMENTO DE PELLET (MODELO HORIZON PLUS)

O carregamento do pellet para o modelo Horizon Plus pode ser feito através de alçapão (ver Fig. 32 pág. 27) ou através de gaveta (ver Fig. 33 pág. 27): as 2 soluções NÃO podem ser combinadas.



Fig. 32 - Alçapão



Fig. 33 - Gaveta

Se for escolhida a solução do alçapão (ver Fig. 32 pág. 27) será necessário excluir a gaveta de pellet. Fazer

o seguinte:

- Extrair completamente a gaveta do encastrável e removê-la (ver **Fig. 34** pág. 28).
- Remover a parte interna da gaveta (ver **Fig. 35** pág. 28).

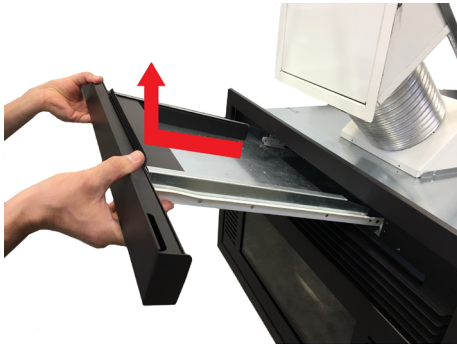


Fig. 34 - Remoção da gaveta 1



Fig. 35 - Remoção da gaveta 2

- Remover a parte frontal da gaveta desaparafusando os 4 parafusos (ver **Fig. 36** pág. 28),
- Extrair completamente o encastrável e fixar o acabamento frontal com os parafusos (ver **Fig. 37** pág. 28).



Fig. 36 - Remoção do acabamento frontal



Fig. 37 - Fixação do acabamento frontal

12.19 SENSOR DE PELLETS

O aparelho está equipado com um sensor de indicação de nível de combustível em reserva.

- É exibida a mensagem "RESERVA PELLET" no ecrã; o aparelho entra em estado de economia e instaura a potência P1.
- Após o esgotamento do combustível (aproximadamente 10 minutos) é exibida a mensagem "PELLET ACABADO"; o aparelho inicia a fase de limpeza final e desligamento.

12.20 TELECOMANDO

- A estufa pode ser comandada através de um telecomando.
- Para o funcionamento é necessária 1 pilha tipo Lithium battery CR 2025.



As pilhas usadas contêm metais nocivos para o ambiente, portanto, devem ser eliminadas separadamente em recipientes específicos.



Fig. 38 - Telecomando

LEGENDA Fig. 38 pág. 28

Tecla 1	Aumenta a temperatura desejada
Tecla 2	Diminui a temperatura desejada
Tecla 3	On / off
Tecla 4	Menu
Tecla 5	Diminui o nível de potência de 5 a 1
Tecla 6	Aumenta o nível de potência de 1 a 5

13 DISPOSITIVO DE SEGURANÇA



13.1 INTRODUÇÃO

Os dispositivos de segurança têm a função de prevenir e eliminar os riscos de danos a pessoas, animais e objetos.

É proibida a sua alteração e uma intervenção para uma eventual reparação feita por pessoal não autorizado anula a garantia e liberta o fabricante de qualquer responsabilidade.

13.2 ALARME "BLACK OUT"

"ALARME ATIVO" "AL 1 - BLACK OUT": interrupção da alimentação durante o acendimento.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "DESLIGADO".
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.3 ALARME "SONDA FUMOS"

À tubulação de descarga de fumos está ligada uma sonda que mantém constantemente monitorizada a temperatura de exercício.

"ALARME ATIVO" "AL 2 - SONDA FUMOS": a sonda está danificada ou desligada.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "DESLIGADO".
- Verificar o tipo de erro consultando os **ALARMES pág. 35**.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.4 ALARME "HOT FUMOS"

Se a sonda de fumos deteta uma temperatura de descarga superior aos 180°C, no ecrã aparece a mensagem "HOT FUMOS" A este ponto é diminuído o fluxo de combustível (pellet) na fase 1.

Esta função tem o objetivo de colocar os valores dentro daqueles predefinidos. Se por vários motivos a temperatura não diminuir, mas aumentar, a 215°C será mostrada a mensagem "ALARME ATIVO" "AL 3 - HOT FUMOS" e a estufa iniciará a fase de desligamento.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "DESLIGADO".
- Verificar o tipo de falha consultando os **ALARMES pág. 35**.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.5 ALARME "FALHA ASPIRAD"

"ALARME ATIVO" "AL 4 - FALHA ASPIRAD": o aspirador de fumos não funciona.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "DESLIGADO".
- Verificar o tipo de falha consultando os **ALARMES pág. 35**.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.6 ALARME "FALHA ACENDIM."

"ALARME ATIVO" "AL 5 - FALHA ACENDIM.": a temperatura é insuficiente para o acendimento.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "DESLIGADO".
- Verificar o tipo de falha consultando os **ALARMES pág. 35**.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.7 ALARME "FALTA PELLET"

Se a sonda de fumos deteta uma temperatura, na descarga, inferior ao limite mínimo é mostrada a mensagem "ALARME ATIVO" "AL 6 - FALTA PELLET".

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "DESLIGADO".
- Encher o reservatório.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.8 **ALARME "SEGURIDA TERMICA"**

No reservatório está instalado um termostato de reativação manual que intervém se a variação térmica do reservatório supera os limites permitidos, eliminando a possibilidade que os pellets no interior do reservatório possam incendiar-se devido ao sobreaquecimento.

"ALARME ATIVO" "AL 7 - SEGURIDA TERMICA": o termostato interrompe a alimentação elétrica à rosca sem fim.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "APAGADO".
- Verificar o tipo de falha consultando os **ALARMES pág. 35**.
- Desaparafusar o capucho negro, pressionar o botão voltar a aparafusar o capucho negro.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.9 **ALARME "FALTA DEPRESS."**

À caldeira esta ligado um pressostato que controla a depressão.

"ALARME ATIVO" "AL 8 - FALTA DEPRESS.": o pressostato interrompe a alimentação elétrica à rosca sem fim.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "DESLIGADO".
- Verificar o tipo de falha consultando os **ALARMES pág. 35**.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

13.10 **ALARME "PORTA ABERTA"**

Na porta à prova de fogo está instalado um microinterruptor que mede a temperatura.

"ALARME ACTIVADO" "AL 9 - PORTA ABERTA": a porta à prova de fogo não está fechada corretamente.

- Anular o erro através da tecla P4. A estufa faz uma fase de "LIMPEZA FINAL" e "APAGADO".
- Verificar o tipo de falha consultando os **ALARMES pág. 35**.
- Limpar o braseiro e reiniciar a estufa através da tecla P4.

14 **MANUTENÇÃO**



14.1 **INTRODUÇÃO**

Para uma longa duração da estufa, deve ser feita periodicamente uma limpeza geral como indicado nos parágrafos abaixo.

- As tubulações de evacuação de fumos (canal de fumo + conduta de evacuação de fumos + chapéu) devem estar sempre limpas, varridas e controladas por um especialista autorizado, em conformidade com as normas locais, com as indicações do construtor da chaminé e com as diretivas da companhia de seguros do utilizador.
- Na ausência de normas locais e diretivas da companhia de seguros do utilizador, é necessário mandar fazer a limpeza do canal de fumo, da conduta de evacuação de fumos e chapéu pelo menos uma vez por ano.
- Pelo menos uma vez por ano, é necessário providenciar também limpeza da câmara de combustão, verificar as juntas, limpar os motores e ventiladores e controlar a parte elétrica.



Todas estas operações são programadas no tempo com o Serviço Técnico de Assistência Autorizada.

- Após um período prolongado de não utilização, antes de acender a estufa é necessário controlar que não existam obstruções na descarga de fumos.
- Se a estufa é utilizada de modo contínuo e intenso, o inteiro sistema (incluindo a chaminé) deve ser limpo e controlado com maior frequência.
- Para eventuais substituições das peças danificadas, pedir a peça sobressalente original ao Revendedor Autorizado.

14.2 **LIMPEZA DO BRASEIRO E GAVETA DE CINZAS**



A cada 2 dias deve ser feita a limpeza do braseiro e da gaveta de cinzas.

- Abrir a porta.



Fig. 39 - Remoção do braseiro



Fig. 40 - Limpeza do braseiro



Fig. 41 - Acoplamento do vidro ao braseiro

- Remover o braseiro (ver **Fig. 39** pág. 31) do próprio alojamento e esvaziá-lo das cinzas.
- Se necessário limpar com um objeto afiado os furos obstruídos pelas incrustações (ver **Fig. 40** pág. 31).
- Limpar o vidro e reposicioná-lo no braseiro, nas específicas fendas de suporte (ver **Fig. 41** pág. 31).



Fig. 42 - Remoção da gaveta de cinzas



Fig. 43 - Limpeza com escova

- Remover a gaveta de cinzas (ver **Fig. 42** pág. 31) do próprio alojamento e esvaziá-lo das cinzas.
- Limpar também o furo de queda de pellets com uma escova (ver **Fig. 43** pág. 31).
- As cinzas são colocadas em um recipiente metálico com tampa estanque; este recipiente nunca deve entrar em contacto com materiais combustíveis (por exemplo, não deve ser apoiado sobre um pavimento de madeira), já que as cinzas no seu interior mantêm as brasas acesas por um longo período de tempo.
- Apenas quando a cinza estiver completamente apagada é que pode ser deitada nos resíduos orgânicos.
- Prestar atenção à chama se assume tons de cor vermelha, for fraca ou se liberta fumo negro: nesse caso o braseiro está incrustado e necessita ser limpo (ver **Fig. 40** pág. 31). Se estiver desgastado deve ser substituído.

14.3 LIMPEZA DA CÂMARA DE COMBUSTÃO



Deve-se efectuar, com cadência semanal, a limpeza da câmara de combustão e da gaveta de contenção das cinzas.



Fig. 44 - Limpeza do compartimento do braseiro



Fig. 45 - Limpeza do compartimento da gaveta de cinzas



Fig. 46 - Limpeza da parte superior

- Abrir a porta.
- Remover e limpar o braseiro e a gaveta de contenção das cinzas.
- Limpar aspirando a cinza acumulada ao interior da câmara de combustão (ver **Fig. 44** pág. 31) e da gaveta de contenção das cinzas (ver **Fig. 45** pág. 31).
- Aspirar também a cinza acumulada na parte superior dos tubos instalados no interior da câmara de combustão (ver **Fig. 46** pág. 31).



14.4 LIMPEZA DO RESERVATÓRIO E DA ROSCA SEM FIM

A cada reabastecimento de pellet, controlar a eventual presença de farinha/serradura ou outros resíduos no fundo do reservatório. Quando presentes, devem ser removidos com a ajuda de um aspirador (ver **Fig. 47** pág. 32).



Fig. 47 - Limpeza do reservatório e da rosca sem fim



A grelha de proteção da mãos não deve nunca ser removida do seu alojamento. Limpar o fundo do reservatório e a parte visível da rosca sem fim exclusivamente como mostrado na foto (ver **Fig. 47** pág. 32).

14.5 LIMPEZA DA CÂMARA DE FUMOS



A cada 4/8 semanas deve ser feita a limpeza da câmara de fumos.



Fig. 48 - Câmara de fumos

- Desenganchar as duas travas amarelas (ver **Fig. 13** pág. 16) e extrair metade da lareira embutida de sua armação.
- Desaparafusar os 2 parafusos do painel zincado de fecho da conduta de fumos instalada sob a lareira embutida (ver **Fig. 48** pág. 32).
- Limpar com um aspirador as cinzas acumuladas no interior.
- Após a limpeza, repetir a operação inversamente, verificando a integridade da junta: se necessário, solicitar a substituição a Técnico Autorizado.

14.6 LIMPEZA DO CANAL DE FUMO



Todos os meses deve ser feita a limpeza do sistema de descarga.

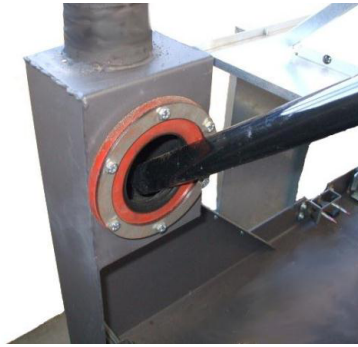


Fig. 49 - Limpeza do canal de fumo

- Desenganchar as duas travas amarelas (ver Fig. 13 pág. 16) e extrair metade da lareira embutida de sua armação.
- Aspirar a descarga dos fumos conforme mostrado em Fig. 49 pág. 33.



14.7 LIMPEZA DO ASPIRADOR DE FUMOS

Limpar anualmente o aspirador de fumos de cinzas ou pó os quais irão causar um desequilíbrio das pás e um ruído maior.



Fig. 50 - Limpeza do aspirador de fumos: fase 1



Fig. 51 - Fase 2



Fig. 52 - Fase 3

- Seguir o procedimento como indicado nas Fig. 50 pág. 33, Fig. 51 pág. 33 e Fig. 52 pág. 33.



14.8 LIMPEZA DA PASSAGEM DE FUMOS

Uma vez por ano, limpar as passagens de fumos.

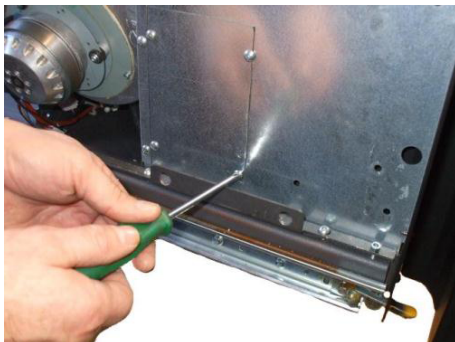


Fig. 53 - Remoção 1º painel



Fig. 54 - Remoção 2º painel

- Desaparafusar os parafusos do painel zincado instalado em posição lateral em relação à lareira embutida (ver Fig. 53 pág. 33).
- Desaparafusar o outro painel zincado (ver Fig. 54 pág. 33) e limpar atentamente sua porção interior.



14.9 LIMPEZA ANUAL DAS CONDUTAS DE FUMOS

Limpar anualmente da fuligem, com escovas.

A operação de limpeza deve ser feita por um Técnico especializado em instalação de chaminés, o qual se ocupará da limpeza do canal de fumo, da conduta de evacuação de fumos e do chapéu, verificando também

a sua eficiência e deixando uma declaração escrita certificando que o aparelho é seguro. Tal operação deve ser feita pelo menos uma vez por ano.

14.10 LIMPEZA GERAL



Para a limpeza das partes externas e internas da estufa, não utilizar palha de aço, ácido clorídrico ou outros produtos corrosivos e abrasivos.

14.11 LIMPEZA DA PARTES EM METAL PINTADO



Para a limpeza das partes em metal pintado, utilizar um pano macio. Nunca utilizar substâncias desengordurantes como álcool, diluentes, acetonas, gasolinas, pois danificarão irremediavelmente a pintura.

14.12 SUBSTITUIÇÃO DAS JUNTAS



Caso as juntas da porta à prova de fogo, do reservatório ou da câmara de fumos apresentem deteriorações, será necessário solicitar a substituição a um técnico autorizado para garantir o bom funcionamento da estufa.



Usar exclusivamente peças sobressalentes originais.

14.13 LIMPEZA DE VIDRO



O vidro-cerâmico da porta à prova de fogo é resistente a 700 °C, mas não resiste a alterações bruscas de temperatura. A eventual limpeza com produtos comerciais para vidros deve ser feita com o vidro frio para não provocar a sua explosão.



É aconselhável limpar o vidro da porta de fogo todos os dias!

14.14 SUBSTITUIÇÃO DO VIDRO



Em caso de quebra do vidro, é indispensável substituí-lo antes de reutilizar a estufa. Para a substituição, proceder da seguinte maneira:



Fig. 55 - Remoção de parafusos



Fig. 56 - Remoção dos perfis de suporte da porta

- Desaparafusar os parafusos a partir dos perfis de fixação do vidro (ver Fig. 55 pág. 34).
- Remover os perfis superior e inferior (ver Fig. 56 pág. 34).
- Retirar o vidro danificado e substituí-lo com uma peça sobressalente original. Certificar-se de que a guarnição não esteja deteriorada e substitua-a se necessário.
- Remontar os perfis e reaparafusar os parafusos.

15 EM CASO DE ANOMALIAS



15.1 ALARMES

























Antes de cada teste e/ou intervenção do Técnico Autorizado, o mesmo tem o dever de verificar se os parâmetros da placa eletrónica correspondem à tabela de referência em sua posse.



Em caso de dúvidas acerca da utilização da estufa, contactar SEMPRE o Técnico Autorizado para evitar danos irreparáveis.

ALARME	CAUSA	SOLUÇÃO	INTERVENÇÃO
AL 1 - BLACK OUT	Interrupção da energia eléctrica em fase de acendimento.	Limpar o braseiro e voltar a acender.	
AL 2 - Sonda FUMOS	Sonda temperatura de fumos desligada	Fazer a revisão da estufa.	
	Sonda temperatura de fumos defeituosa	Substituir a sonda de fumos.	
AL 3 - TEMP. MAX FUMOS	sonda de fumos defeituosa	Substituir a sonda de fumos.	
	Placa eletrónica defeituosa	Substituir a placa eletrónica.	
	O ventilador permutador ambiente não funciona	Substituir o ventilador ambiente.	
	Valor de carregamento pellets demasiado alto "fase 5"	Regular a carga de pellets.	
AL 4 - FALHA ASPIRAT	Aspirador de fumos em falha	Os pellets podem-se queimar também graças à depressão da conduta de evacuação de fumos sem auxílio do aspirador. Providenciar a substituição do aspirador de fumos imediatamente. Pode ser nocivo à saúde fazer funcionar a estufa sem o aspirador.	

ALARME	CAUSA	SOLUÇÃO	INTERVENÇÃO
AL 5 - FALHA ACENDIM	Reservatório vazio	Encher o reservatório.	
	Não foi limpo o braseiro	Limpar o braseiro.	
	Não atingiu o limite de acendimento na sonda	Limpar o braseiro e voltar a acender. (Se o problema persistir, chamar um Técnico Autorizado).	
	Vela de ignição defeituosa	Substituir a resistência do acendedor.	
	Temperatura externa demasiado fria.	Reiniciar a estufa.	
	Pellets húmidos	Os pellets devem ser conservados em um local seco, fazer a verificação.	
	Sonda térmica bloqueada	Substituir a sonda térmica.	
AL 6 - FALTA PELLET	Reservatório vazio	Encher o reservatório.	
AL 7 - SEGURIDA TERMICA	Sobretensão da estufa	Deixar arrefecer a estufa. (Se o problema persistir, chamar um Técnico Autorizado).	
	O ventilador permutador ambiente não funciona	Substituir o ventilador ambiente.	
	Interrupção momentânea de energia elétrica	A falta de tensão durante o funcionamento implica um sobreaquecimento da estufa e a intervenção do termostato automático. Deixar arrefecer e reiniciar a estufa.	
	Termostato de rearme manual defeituoso	Substituir o termostato de rearme manual.	
	Placa eletrónica defeituosa	Substituir a placa eletrónica.	

ALARME	CAUSA	SOLUÇÃO	INTERVENÇÃO
AL 8 - FALTA DEPRESS	Descarga obstruída	A chaminé de descarga está parcialmente ou totalmente obstruída. Chamar um Técnico especializado em instalação de chaminés para que faça uma verificação da descarga da estufa até ao chapéu. Fazer imediatamente a limpeza. Pode ser nocivo à saúde fazer funcionar a estufa com a chaminé obstruída.	
	Aspirador de fumos em falha	Os pellets podem-se queimar também graças à depressão da conduta de evacuação de fumos sem auxílio do aspirador. Fazer a substituição do aspirador de fumos imediatamente. Pode ser nocivo à saúde fazer funcionar a estufa sem o aspirador.	
	Fixação da manga de reforço obstruída	Limpar o furo da manga de reforço.	
	Pressostato defeituoso	Substituir o pressostato.	
	Placa eletrónica defeituosa	Substituir a placa eletrónica.	
	Comprimento excessivo da chaminé	Consultar um Técnico especializado em instalação de chaminés e verificar se a chaminé de descarga corresponde às normas: ver CONDUÇÃO DE EVACUAÇÃO DE FUMOS pág. 7.	
	Condições meteorológicas desfavoráveis	Em caso de vento forte pode dar-se uma pressão negativa na chaminé. Verificar e voltar a acender a estufa.	
AL 9 - PORTA ABERTA	A porta à prova de fogo não está fechada corretamente	fechar a porta à prova de fogo corretamente e verificar se as juntas não estão deterioradas.	
	Microinterruptor da porta à prova de fogo em falha ou defeituoso	Substituir o microinterruptor da porta à prova de fogo.	
















15.2 RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS













Antes de cada teste e/ou intervenção do Técnico Autorizado, o mesmo tem o dever de verificar se os parâmetros da placa eletrónica correspondem à tabela de referência em sua posse.



Em caso de dúvidas acerca da utilização da estufa, contactar SEMPRE o Técnico Autorizado para evitar danos irreparáveis.

PROBLEMA	CAUSA	SOLUÇÃO	INTERVENÇÃO
O ecrã de controlo não se acende	A estufa está sem alimentação	Verificar se a ficha está ligada à rede.	
	Fusível de proteção da placa está queimado	Substituir o fusível de proteção na placa (4A-250V).	
	Ecrã de controlo defeituoso	Substituir o ecrã de controlo.	
	Cabo flat defeituoso	Substituir o cabo flat-	
	Placa eletrónica defeituosa	Substituir a placa eletrónica.	
Não chegam pellets à câmara de combustão	Reservatório vazio	Encher o reservatório.	
	Rosca sem fim bloqueada por um objeto estranho (tipo pregos)	Limpar a rosca sem fim.	
	Motorreductor de rosca sem fim quebrado	Substituir o motorreductor.	
	Verificar no ecrã que não esteja nenhum "ALARME ACTIVADO"	Fazer a revisão da estufa.	
O fogo apaga e a estufa para.	Reservatório vazio	Encher o reservatório.	
	Rosca sem fim bloqueada por um objeto estranho (tipo pregos)	Limpar a rosca sem fim.	
	Pellets fora de prazo	Usar outro tipo de pellets.	
	Valor de carregamento pellets demasiado baixo "fase 1"	Regular a carga de pellets.	
	Verificar no ecrã que não esteja nenhum "ALARME ACTIVADO"	Fazer a revisão da estufa.	
Estufa em regime e mensagem no ecrã "LIMPEZA QUEIMAD"	Limpeza de braseiro automática	A estufa vai ao mínimo, aspiração de fumos ao máximo. NENHUM PROBLEMA!	

PROBLEMA	CAUSA	SOLUÇÃO	INTERVENÇÃO
As chamas apresentam-se fracas e alaranjadas, os pellets não se queimam corretamente e o vidro suja-se de negro.	Insuficiente ar de combustão	Controlar o seguinte: eventuais obstruções para a entrada de ar comburentes pela parte traseira ou por debaixo da estufa; furos obstruídos da grelha do braseiro e/ou compartimento do braseiro com cinzas excessivas; limpar as pás e a voluta do aspirador.	
	Descarga obstruída	A chaminé de descarga está parcialmente ou totalmente obstruída. Chamar um Técnico especializado em instalação de chaminés para que faça uma verificação da descarga da estufa até ao chapéu. Fazer imediatamente a limpeza.	
	Estufa entupida	Fazer a limpeza interna da estufa.	
	Aspirador de fumos estragado	Os pellets podem-se queimar também graças à depressão da conduta de evacuação de fumos sem auxílio do aspirador. Fazer a substituição do aspirador de fumos imediatamente. Pode ser nocivo à saúde fazer funcionar a estufa sem o aspirador de fumos.	
O ventilador permutador continua a girar também se a estufa se arrefeceu.	Sonda temperatura de fumos defeituosa	Substituir a sonda de fumos.	
	Placa eletrónica defeituosa	Substituir a placa eletrónica.	
Cinzas em torno da estufa	Juntas da porta defeituosas ou estragadas	Substituir as juntas	
	Tubos do canal de fumo não vedados	Consultar um Técnico Especializado em instalação de chaminés que fará imediatamente a selagem das conexões com silicone a altas temperaturas e/ou a substituição dos tubos, utilizando materiais conformes às normas em vigor. A canalização dos fumos não hermética pode provocar danos à saúde.	
Estufa em regime e mensagem no ecrã "TRABALHO MODULANT"	Temperatura ambiente alcançada	A estufa está ao mínimo NENHUM PROBLEMA!	
Estufa em regime e mensagem no ecrã "HOT FUMOS"	Temperatura limite de saída de fumos alcançada	A estufa está ao mínimo. NENHUM PROBLEMA!	

16 DADOS TÉCNICOS



16.1 INFORMAÇÕES PARA A AS REPARAÇÕES

Estão apresentadas a seguir algumas indicações que o Técnico Autorizado deve seguir para aceder às partes mecânicas da estufa.



Fig. 57 - Travas amarelas



Fig. 58 - Extração da lareira embutida

- Mantendo os ganchos amarelos pressionados para baixo (ver Fig. 57 pág. 40), extrair a lareira embutida fazendo-a deslizar ao longo de suas corrediças (ver Fig. 58 pág. 40).



Fig. 59 - Desaparafusar os parafusos de fixação do cárter

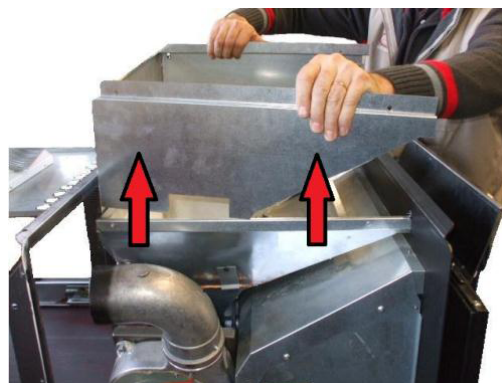


Fig. 60 - Remoção do cárter

- Desaparafusar os parafusos de fixação do cárter de protecção (ver Fig. 59 pág. 40) e extrair o cárter fazendo-o deslizar para o alto (ver Fig. 60 pág. 40).

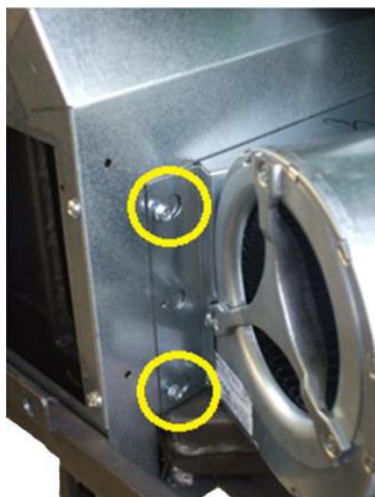


Fig. 61 - Parafusos de fixação do ventilador



Fig. 62 - Remoção do ventilador

- Desaparafusar os 2 parafusos de fixação do ventilador (ver Fig. 61 pág. 40) e extrair o aparelho observando o sentido das setas (ver Fig. 62 pág. 40).

- Ao término das operações, é possível aceder ao acoplamento do tubo à base de silicone do pressóstato,

ao moto-reductor e à vela de ignição.

- Para a substituição e/ou limpeza da bomba de parafuso de carga é necessário desaparafusar os 3 pernos do moto-reductor e extrair-lo, desaparafusar os 2 parafusos instalados sob o moto-reductor da bomba de parafuso e, enfim, desaparafusar os 2 pernos internos da bomba.

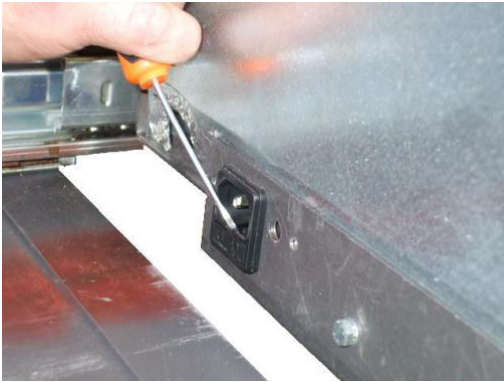


Fig. 63 - Remoção do fusível da tomada eléctrica



Fig. 64 - Substituição do fusível

- Para a substituição do fusível da tomada eléctrica posterior da lareira embutida, utilizar uma chave de fenda como alavanca engatando-a à porta (ver **Fig. 63** **pág. 41**), extrair esta última e, em seguida, o fusível a ser substituído (ver **Fig. 64** **pág. 41**).

16.2 CARACTERÍSTICAS

DESCRIÇÃO	EOLO	COMFORT 80	HORIZON PLUS
LARGURA	79,6 cm	79,6 cm	79,6 cm
PROFUNDIDADE	60,1 cm	60,1 cm	60,1 cm
ALTURA	55,5 cm	55,5 cm	55,5 cm
PESO	144 kg	144 kg	147 kg
POTÊNCIA TÉRMICA INTRODUZIDA (Mín/Máx)	3,1 - 8,9 kW	3,1 - 8,9 kW	3,1 - 10 kW
POTÊNCIA TÉRMICA NOMINAL (Min/Max)	2,8 - 8 kW	2,8 - 8 kW	2,8 - 9 kW
EFICIÊNCIA (Min/Max)	88,5 - 88 %	88,5 - 88 %	88,5 - 88,5 %
TEMPERATURA DE FUMOS (Mín/Máx)	89 - 157 °C	89 - 157 °C	89 - 162 °C
CAPACIDADE MÁXIMA DOS FUMOS (Mín/Máx)	4,5 - 7,6 g/s	4,5 - 7,6 g/s	4,5 - 7,4 g/s
EMISSÕES CO (13% O ₂) (Min/Max)	0,019 - 0,011 %	0,019 - 0,011 %	0,019 - 0,018 %
EMISSÕES OGC (13% O ₂) (Min/Max)	3 - 20 mg/Nm ³	3 - 20 mg/Nm ³	3 - 19 mg/Nm ³
EMISSÕES NO _x (13% O ₂) (Min/Max)	105 mg/Nm ³	105 mg/Nm ³	101 mg/Nm ³
CONTEÚDO médio de CO a 13% O ₂ (Min/Max)	236 - 139 mg/Nm ³	236 - 139 mg/Nm ³	236 - 222 mg/Nm ³
CONTEÚDO médio de PÓS a 13% O ₂ (Max)	20 mg/Nm ³	20 mg/Nm ³	19 mg/Nm ³
DEPRESSÃO CHAMINÉ (Max)	12 Pa	12 Pa	12 Pa
DISTÂNCIA MÍNIMA de segurança de materiais inflamáveis	20 cm	20 cm	20 cm
EM CONDUTA DE EVACUAÇÃO DE FUMOS PARTILHADA	NÃO	NÃO	NÃO
DIÂMETRO DE DESCARGA DE FUMOS	Ø80 mm	Ø80 mm	Ø80 mm
COMBUSTÍVEL	Pellet Ø6-7 mm	Pellet Ø6-7 mm	Pellet Ø6-7 mm
PODER CALORÍFICO DOS PELLETS	5 kWh/kg	5 kWh/kg	5 kWh/kg
HUMIDADE PELLETS	≤ 10%	≤ 10%	≤ 10%
VOLUME AQUECÍVEL 18/20°C Coef. 0,045 kW (Min/Max)	67,2 - 192 m ³	67,2 - 192 m ³	67,2 - 216 m ³
CONSUMO HORÁRIO (Min/Max)	0,7 - 2,1 kg/h	0,7 - 2,1 kg/h	0,7 - 2,3 kg/h
CAPACIDADE DO RESERVATÓRIO	8 kg	8 kg	8 kg
CAPACIDADE DO RESERVATÓRIO + BOCAL DE CARGA (Min)	12 kg	12 kg	12 kg
AUTONOMIA (Min/Max)	11 - 3,8 h	11 - 3,8 h	11 - 3,4 h
ALIMENTAÇÃO	230 V - 50 Hz	230 V - 50 Hz	230 V - 50 Hz
POTÊNCIA ABSORVIDA (Max)	372 W	372 W	372 W
POTÊNCIA ABSORVIDA RESISTÊNCIA DO ACENDEDOR	300 W	300 W	300 W
TOMADA DE AR EXTERNO MÍNIMA (secção útil final)	80 cm ²	80 cm ²	80 cm ²
ESTUFA COM CÂMARA ESTANQUE	NÃO	NÃO	NÃO
TOMADA DE AR EXTERNO PARA CÂMARA ESTANQUE	-	-	-
DISTÂNCIA DE MATERIAL COMBUSTÍVEL (traseira/lado/fundo)	190 / 240 / 200 mm	190 / 240 / 200 mm	190 / 240 / 200 mm
DISTÂNCIA DE MATERIAL COMBUSTÍVEL (teto/frente)	- / 1000 mm	- / 1000 mm	- / 1000 mm

**ESTUFAS A PELLETS • ESTUFAS A LENHA • FOGÕES A LENHA
THERMOESTUFAS • LAREIRAS A PELLETS**

CADEL srl

FREEPOINT by Cadel

Via Foresto Sud, 7
31025 Santa Lucia di Piave (TV) - ITALY

tel. +39.0438.738669

fax +39.0438.73343

www.cadelsrl.com



890150770

Partner of:



Rev.02 - 2015